ANO 74 Nº 14.532 CAXIAS DO SUL, **QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2022** R$ 3,00

Pioneiro AO TEU LADO

AÇÕES COMBINADAS

Reeducação de agressores é alternativa contra feminicídios

Casos de mulheres mortas pelos companheiros mostram que apenas a medida protetiva pode não ser suficiente na prevenção. Por isso, é necessário acompanhar o autor de agressões para impedir o agravamento de crimes. **Página 14**

CONFLITO NA UCRÂNIA

Após longa espera, o adeus a morador da Serra morto na guerra

BRUNO TODESCHINI

Ao lado da esposa, Cleuza, Pedro Búrigo segura a urna com as cinzas do filho, Douglas, na despedida em São José dos Ausentes. **Página 10**

CAIXA-FORTE

Vinho movimenta feira internacional

Wine South America reunirá mais de 360 marcas em Bento Gonçalves a partir de hoje.

Página 2

REFLEXO NAS BOMBAS

Preço do diesel deve cair nesta semana

Corte no preço do combustível nas refinarias é avaliado pelo setor de transportes em Caxias.

Página 4

MISTÉRIO

Desaparecimentos à espera de respostas

Sumiço de casal de Veranópolis se soma a outras ocorrências que causam angústia a famílias.

Páginas 12 e 13

ELEIÇÕES 2022

- **A eleição no âmbito das igrejas evangélicas**
- **Dívida com a União é tema para candidatos**

Páginas 6 a 9

SETE DIAS

Cor e graça em muros de escola

Setenta grafiteiros se uniram para embelezar, em apenas quatro dias, a fachada do colégio Santa Catarina.

Página 18

ANDREI ANDRADE

babiana.mugnol@rdgaucha.com.br

Feira internacional de vinhos começa hoje em Bento Gonçalves

Mais de cinco mil compradores de todas as regiões do Brasil devem passar pela Fundaparque, a partir desta quarta-feira, durante os três dias de realização da terceira edição da Wine South America (WSA), em Bento Gonçalves.

Mais de 360 marcas nacionais e internacionais estarão presentes. A feira marca o reencontro presencial do setor após a pandemia.

Com isso, a expectativa dos organizadores é superar os números da última edição, em 2019, quando o total de negócios foi na ordem de R$ 20 milhões.

– A Wine South America retorna ainda maior e mais completa, mantendo nossos dois principais propósitos: reunir público qualificado e promover negócios – diz Marcos Milanez Milaneze, diretor da WSA, acrescentando que, durante a pandemia, a feira fomentou o setor com projetos digitais.

O Espaço Masterclass é um dos destaques da programação deste ano. Com a curadoria da Associação Brasileira de Sommeliers do Rio Grande do Sul (ABS-RS), o ambiente deve reunir profissionais do vinho que desejam aprofundar seus conhecimentos.

Indústria destaque do PIB

Embora a estiagem tenha afetado o PIB do Estado, que caiu 3,5% no segundo trimestre, o destaque no período foi para a indústria de transformações. Com exceção da agropecuária, os demais segmentos da economia apresentaram resultados superiores ao do país no último trimestre.

Setores muito importantes para a economia da Serra tiveram crescimento expressivo, na comparação com o mesmo período do ano passado.

O segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias registrou um crescimento de 42%, seguido do ramo de máquinas e implementos, com 15% de aumento, e dos produtos de metal, que recuaram 5,6%. Já o setor de móveis, que tem o polo de Bento Gonçalves em destaque, teve recuo de 15,1%.

MARY CELLURA, DIVULGAÇÃO

Caxienses conquistam principal prêmio do chocolate artesanal

A Invento Chocolates, dos caxienses Guilherme Bortoli, 37 anos, e Filipe Carniel, 37, conquistou duas medalhas de ouro no principal prêmio do chocolate artesanal brasileiro. A chocolateria foi reconhecida na categoria intenso, com 70% de cacau, e também ao leite, com 45%, no Prêmio Bean to Bar Brasil. O Sítio Ascurra, de Medicilândia (PA), é o fornecedor dos empreendedores.

O negócio foi criado no ano passado em Florianópolis (SC), mas as experiências com chocolate começaram bem antes, em Caxias, onde Filipe, ainda em 2012, começou a fazer o doce em casa para "brincar".

Depois, o caxiense foi para Itália, onde fez cursos na área, e também trabalhou na segunda maior fábrica de chocolates do Equador. Antes de inaugurarem a fábrica artesanal de chocolates, os empreendedores caxienses já eram conhecidos pela Mu Gelato, sorveteria artesanal no bairro Porto da Lagoa, na ilha catarinense.

– A gente não esperava tantas premiações na primeira participação no concurso. Parece que começamos ontem, mas a verdade é que a gente faz testes há mais de dois anos. Nesse tempo, melhoramos muitos controles de qualidade e a gente esperou o tempo certo para colocar no mercado – conta o sócio Bortoli.

Atualmente, a Invento produz cerca de 300 quilos de chocolate por mês. Eles são comercializados em barra na sorveteria no Porto da Lagoa e na loja virtual.

Na região da Serra, o ponto de venda é a loja Beleléu, em Caxias do Sul. Logo após o anúncio dos vencedores do Prêmio Bean to Bar Brasil, eles já receberam dezenas de contatos de lojas do Brasil inteiro interessadas em revender os produtos.

SOLIDARIEDADE

O Colégio Fleming, em seu segundo ano de história, organizou uma gincana entre todas as turmas das cidades onde atua com o Ensino Médio na região Sul do país. Todas as equipes realizaram mutirão de arrecadações. Em Caxias, foram arrecadadas 28.689 tampinhas e mais de 200 quilos de alimentos por duas turmas. O resultado da gincana será revertido para entidades como Cruz Vermelha e Lar da Velhice São Francisco de Assis. As entregas são agendadas.

Exposição global de ciclismo

Bento Gonçalves vai sediar a Expo Global Sports. Em paralelo à prova internacional do GranFondo New York (GFNY), marcada para 16 de outubro, a cidade vai apresentar as principais tendências do ciclismo.

Dentro da programação da etapa brasileira da principal maratona de ciclismo amador do mundo, a Expo Global Sports da GFNY promete transformar o Fundaparque em um reduto de grandes marcas.

A feira ocorre entre os dias 14 e 16 de outubro, no mesmo local onde haverá a concentração de atletas no dia da prova. No pavilhão A, as marcas terão a possibilidade de apresentar modelos de bicicletas, equipamentos, acessórios e serviços para diversas modalidades. A feira contará também com palestras e um congresso técnico, além da clínica de ciclismo gratuita com princípios básicos do uso da bicicleta com segurança.

Caminhada está de volta

Para marcar a retomada após a pandemia da tradicional Caminhada e Corrida Juntos pela Saúde, no dia 6 de novembro, será feito o lançamento oficial nesta semana. A ação é promovida pelo SSI Saúde e tem patrocínio das Empresas Randon via Lei de Incentivo ao Esporte. O lançamento será nesta quinta-feira, às 18h, na Kenpo Sports.

Empreendedores de Flores em capacitação para licitações

Flores da Cunha tem iniciativas para ampliar a participação de empresas locais nas compras públicas. Com apoio do Programa Cidade Empreendedora, do Sebrae RS, a prefeitura iniciou neste mês, no Centro Empresarial, um curso de capacitação para 30 empresários florenses.

O foco é nas micro e pequenas empresas, para orientá-las sobre a nova lei de licitações, que entrará em vigor a partir de abril do ano que vem. A intenção é habilitar mais negócios a participar dos processos públicos para fornecer produtos e serviços. Uma cartilha será lançada e disponibilizada gratuitamente ainda neste ano.

IARA BARBOSA, DIVULGAÇÃO

Paralelo às ações voltadas aos empreendedores, a prefeitura trabalha na evolução do Departamento de Compras, que passa por modernização e remodelagem de processos, além da reestruturação de equipes e ajustes internos.

Curso gratuito para soldador

O Centro Empresarial de Flores da Cunha, o Simecs e a prefeitura vão disponibilizar o curso gratuito de soldador. A capacitação tem 20 vagas disponíveis, sendo 10 para o turno da tarde e 10 para o turno da manhã.

A oportunidade está disponível para desempregados. O curso será ministrado dentro de uma unidade móvel do Senai, que ficará estacionada na prefeitura de Flores. As carretas do Senai possuem todos os equipamentos e estrutura necessária para oferecer a capacitação de uma maneira completa, aliando teoria e prática. O curso de soldador está previsto para começar no dia 10 de outubro. A formação soma 160 horas de duração.

Para se inscrever é preciso ter no mínimo 18 anos, ter concluído o quinto ano do Ensino Fundamental e não estar empregado. As inscrições deverão ser feitas na Secretaria de Desenvolvimento Social, presencialmente, sob agendamento.

Para mais informações, o Centro Empresarial e a prefeitura estão à disposição por seus canais oficiais, ou seja, pelo telefone, site e redes sociais.

Quarta do Só | Só qualidade. Só preço baixo.

Conjunto Toalhas Umedecidas
Huggies
c/ 192 un
36,90

Açúcar
Refinado
Caravelas
1kg
3,65

Ameixa Vermelha
Importada
kg
9,95

Alface Crespa
Orgânica
un
2,98

Lava-roupas Líquido
Omo
5 Litros
49,90

Preço por litro nesta embalagem
9,98

Feijão-preto T1
Butuí
1kg
5,89

Bisteca Suína
Congelada
Sadia
kg
16,90

Steak Recheado
Perdigão
100g
un
3,58

Leve 4, Pague 3
Na compra de **4 unidades,** pague
2,69 cada

Pote Vidro
HL-370
Design Collection
370ml
14,90

Frango a Passarinho
Congelado
Seara
1kg
10,49

Coxão de Dentro Bovino
Resfriado
Pedaços
Vácuo
kg
30,90

Peito de Frango Com Osso
Congelado
kg
12,90

zaffari.com.br f/zaffari zaffari

Ofertas válidas para o dia 21/9/2022 ou enquanto durarem os estoques. • Em consideração aos nossos clientes, não vendemos por atacado. • As fotos deste anúncio são meramente ilustrativas. • Garantimos aos nossos clientes a quantidade mínima por loja de 50 quilos/10 unidades de cada um dos produtos anunciados.

COMBUSTÍVEIS Redução de R$ 0,30 ainda é pouco expressiva para quem usa o produto no trabalho

Corte no diesel ajuda, mas é insuficiente

ALANA FERNANDES
alana.fernandes@pioneiro.com

ANSELMO CUNHA, BD – 10/5/22

Sindipetro estima que novo valor chegará aos estabelecimentos da Serra até o fim desta semana

O corte de R$ 0,30 no litro do diesel, anunciado pela Petrobras nas refinarias a partir de ontem, é recebido com diferentes percepções pelo setor de transportes na Serra. Enquanto que para representantes de algumas categorias a diminuição que pode chegar às bombas é vista com bons olhos e traz expectativas de novas reduções nos próximos meses, para outros o corte ainda é considerado pouco expressivo. E não trará tanto impacto nas contas no final do mês.

A estatal projeta que ao consumidor, nas bombas, a diminuição será de R$ 0,27. O presidente do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis de Caxias e região (Sindipetro), Vilson Luiz Pioner, acredita que a redução chegará aos estabelecimentos da Serra até o fim desta semana.

Conforme o último levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), finalizado no sábado, o preço médio do diesel S10 em Caxias do Sul era de R$ 6,97. Portanto, se esta diminuição projetada ocorrer no valor médio da pesquisa, o litro ainda teria custo de R$ 6,70. Já o litro do diesel comum foi encontrado a preço médio de R$ 6,85 em 13 postos. Com a redução prevista, o litro ao consumidor alcançaria o custo médio de R$ 6,58.

Este corte surge depois de um cenário de tensão e pessimismo vivido pelas diversas categorias que utilizam o combustível como principal insumo nas atividades profissionais. No final de junho, por exemplo, os postos de combustíveis de Caxias chegavam a cobrar R$ 7,79, à vista, pelo diesel S10. Empresários de transporte escolar relatavam buscar alternativas para não repassar todos os custos aos clientes, enquanto que caminhoneiros autônomos recusavam viagens para evitar prejuízo.

Agora, embora recepcionada de maneira positiva, a redução também é recebida com cautela. O vice-presidente da Associação Univans da Serra Gaúcha, Paulo Marcos da Silva, entende que diminuição é insuficiente. Para ele, é preciso que o valor do litro alcance ou seja inferior ao preço da gasolina – conforme a última pesquisa da ANP, o valor médio do litro era de R$ 4,96 em Caxias.

– Hoje, o diesel representa, mais ou menos, 40% do que a gente ganha. Ainda colocamos pneus, manutenção, fica muito caro. Para compensar o nosso trabalho, o diesel teria de estar uns R$ 4,50. Tudo que baixa, ajuda, mas não é o suficiente – diz.

Embora não tenha estatísticas, o vice-presidente da associação diz que muitos trabalhadores deixaram o ramo nos últimos meses. Ele menciona o próprio custo com combustível para justificar a situação dos trabalhadores:

– Este mês *(agosto)*, gastei quase R$ 5 mil com combustível em um veículo só. Eu me apavorei. Antes, eu gastava no máximo R$ 3 mil para fazer o que eu faço hoje – diz ele, que faz o transporte de funcionários de empresas e universitários.

Com transporte escolar nos bairros Cruzeiro, Bela Vista e Panazzolo, Ticiano Delazzeri avalia como pouco expressiva a redução que deve chegar nos postos de combustíveis, a partir do corte nas refinarias:

– O valor que está, com 30 centavos a menos, gera pouca diferença, levando em consideração todos os aumentos que já teve. E quando aumenta o combustível, aumenta tudo, até a manutenção – explica.

Expectativa por outras demandas

O presidente da Federação dos Caminhoneiros Autônomos do Estado (Fecam-RS), André Luis Costa, diz que a redução já era esperada pelo setor e há expectativa de outros cortes até o fim do ano. Segundo estimativa da Fecam, a região de Caxias do Sul conta com mais de 1,5 mil caminhoneiros autônomos.

– A tendência é que (*a redução*), mesmo lenta, seja gradativa. Claro que a economia do mundo pode sofrer novo revés e isso pode se alterar. Tudo é expectativa e análise das possibilidades – diz Costa.

Para Costa, a discussão não pode ser reduzida à variação do preço do litro do diesel. E detalha outras demandas:

– O setor tem toda uma complexidade. Claro que diminuindo o custo faz diferença, mas tem outras questões estruturais que envolvem o transporte. Por exemplo, buscamos a devolução da autonomia para os autônomos, por mais redundante que possa parecer. Até então, os caminhoneiros autônomos trabalham com o CNPJ da empresa, que é quem manifesta a carga, ou da cooperativa. Temos de devolver para o caminhoneiro autônomo a possibilidade de ele trabalhar para quem ele quiser, quando quiser e por quanto conseguir negociar. A baixa do valor do diesel é um dos componentes que se relaciona ao transporte. Isso não é a solução dos problemas – defende.

Conforme avaliação da colunista Giane Guerra, após manter um patamar elevado por meses, o preço do diesel vem caindo no Exterior devido a uma perspectiva de menor consumo com a desaceleração de economias importantes, como Estados Unidos e China. Porém, ela aponta que há, no radar, a perspectiva de que o combustível seja o principal substituto no gás no inverno europeu, já que a Rússia cortou o fornecimento.

Estudo analisa critérios para as medidas

A Petrobras reduziu os intervalos de rebaixamento dos preços dos combustíveis e não age conforme critérios técnicos apregoados por sua própria administração, aponta levantamento encomendado pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) ao Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgado ontem.

A conclusão vai de encontro à avaliação de agentes de mercado, segundo os quais a companhia tem, sim, acompanhado as variações do preço de paridade de importação (PPI). Segundo a FUP e os técnicos do Dieese, no entanto, fosse esse o parâmetro guia da estatal, haveria espaço para reduções ainda maiores. Tal não aconteceria, dizem as entidades, porque a estratégia da estatal, atravessada por viés "eleitoreiro", tem sido fatiar as reduções de preço para multiplicar anúncios apropriados pelo grupo político do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A favor da Petrobras pesa o argumento de executivos e analistas de que manter certa gordura ante os preços internacionais pode preservar a companhia, poupando-a de praticar novos aumentos e de se desgastar com o Planalto em caso de novas escaladas das cotações no exterior.

Nos cálculos do Dieese, embora a gasolina caia continuamente nos últimos dois meses, ainda registra alta de 118,4% no governo Bolsonaro até ontem. O diesel, que começou a cair sob a presidência de Caio Paes de Andrade na Petrobras, ainda acumularia 165,9% de alta desde o início do governo. O gás de cozinha (GLP), que também foi reduzido na semana passada, teve os preços aumentados em 109,3% desde janeiro de 2019. Para efeito de comparação, no mesmo período, o salário mínimo foi reajustado em 21,4% e a inflação oficial acumulada do País (IPCA) foi de 25,3%, destaca o Dieese.

Segundo estudo do economista do Dieese Cloviomar Cararine, a fim de reverter essas altas, a gestão Paes de Andrade na Petrobras inaugurou um período de reajustes pautado em repasses mais rápidos das variações dos preços do barril de petróleo em real (para embutir o efeito do câmbio) que rompe com as últimas duas administrações anteriores – e se assemelha, ainda que em sentido contrário, à condução de Roberto Castello Branco, o primeiro presidente da companhia no atual governo – ficou um ano e meio no cargo.

DA RBS

PIB e dinâmica econômica

Sem dúvida, é impactante observar que o PIB do segundo trimestre do Rio Grande do Sul caiu 3,2% em relação aos três meses imediatamente anteriores. Assim como impressiona o cálculo que mostra uma retração de 8,4% no primeiro semestre, em comparação com o mesmo período do ano passado. Mas os percentuais elevados, é preciso lembrar, não são de todo surpreendentes. Já se esperava uma redução significativa do indicador devido à severa estiagem que atingiu o Estado no verão e dizimou especialmente lavouras de soja e milho.

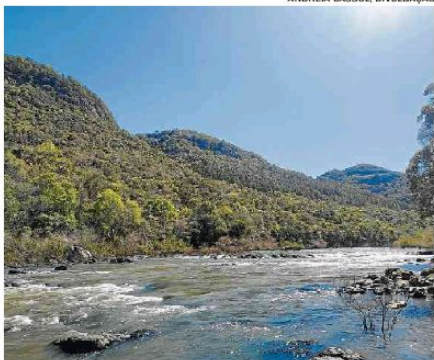
A agropecuária, é notório, tem grande peso na composição do PIB gaúcho, e anos com quebras elevadas costumam levar o índice para o terreno negativo. Foi assim, por exemplo, em 2005 e 2012, dois anos em que o Rio Grande do Sul passou por secas devastadoras. A série histórica do Departamento de Economia e Estatística (DEE), ligado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado, mostra que, nesses dois exercícios, o PIB estadual recuou 2,7% e 2,1%, respectivamente, enquanto a atividade no país subiu 3,2% e 1,9%. Algo parecido provavelmente acontecerá em 2022. Em outros momentos, com colheitas fartas e preços altos, a agricultura fez o Rio Grande do Sul crescer a taxas superiores à média nacional ou então sofrer menos com períodos de crises macroeconômicas.

Problemas na produção agrícola afetam, sim, outros setores, especialmente nos municípios mais vinculados à renda do campo. Um grande montante em impostos também deixa de ser arrecadado. Obviamente o ideal seria ter sempre safras cheias. Mas deve-se notar que, apesar do desempenho ruim do setor rural da porteira para dentro neste ano, os outros ramos da economia reagem bem. A indústria gaúcha cresceu 3% no segundo trimestre, acima do resultado do país, de 2,2%. Com os serviços aconteceu o mesmo. A alta no Estado foi de 1,6%, enquanto a média nacional foi de 1,3% de abril a junho, ante o intervalo de janeiro a março. É possível concluir, portanto, que, apesar de o número final do PIB ter sido ruim, não há um grave problema na dinâmica econômica. As fábricas seguem elevando a produção, mais serviços são prestados e mais mercadorias são vendidas no comércio. É uma recuperação, grosso modo, em linha com o ritmo nacional, após o período mais difícil da pandemia, com as atividades voltando plenamente ao normal. O próprio resultado da Expointer, com um espantoso volume de negócios de R$ 7,1 bilhões, bem acima do esperado, mostra que há apetite por investimento no campo. Na área do emprego, são 82 mil postos com carteira criados de janeiro a julho, de acordo com o Caged. Até agosto, as exportações gaúchas chegam a US$ 14,3 bilhões. A despeito da estiagem, é um montante 5% acima do mesmo período de 2021.

Essas constatações, no entanto, não eliminam a necessidade de o Rio Grande do Sul trabalhar na prevenção dos impactos de novas estiagens. Pelo contrário. Com maior ou menor frequência e de diferentes intensidades, secas são relativamente comuns no Estado. Sabe-se que a melhor forma de minimizar danos é o armazenamento de água. Práticas conservacionistas que ajudam o solo a reter mais a umidade também são conhecidas e preconizadas. A irrigação, aliás, mais do que impedir perdas, eleva a produtividade. Ou seja, além de evitar quedas bruscas do PIB, é um impulsionador da economia. No início do ano, no auge da preocupação com o déficit hídrico, voltou-se a discutir os entraves que dificultam o avanço da área irrigada. É de se esperar que, nos próximos anos, respeitando-se aspectos ambientais, seja possível depender menos de verões com chuvas abundantes e bem distribuídas.

DO LEITOR

ANDRÉIA CASSOL, DIVULGAÇÃO

EM IPÊ

Rio Turvo, na Vila Segredo, pelas lentes da leitora Andréia Cassol. Ela compartilhou a foto com a gente pelo e-mail leitor@pioneiro.com. Faça como ela. Se preferir, use #doleitorpio ao postar no Instagram. Participe!

Artigo

Alfabetização, a que mais sofreu

AGENOR BASSO
Professor alfabetizador por doze anos, bacharel em Direito e ex- Secretário da Educação de Caxias do Sul

Pois, as informações são de que a área da alfabetização, na educação, foi a que mais sofreu com a covid-19, sendo este fato provado pelos levantamentos que estão sendo realizados, e mais, que iremos amargar por 25 anos até nos recuperarmos desta verdadeira desgraça a que fomos submetidos, sem que tenhamos opções para não demorarmos tanto tempo para sanarmos este problema.

Por outro lado, a sociedade não para de avançar com sua tecnologia, com novos computadores, novos celulares, com mais capacidade de resoluções de problemas, dando seguimento ao permanente avanço dos seres humanos, desde os primórdios da sua presença sobre o globo terrestre. Mas precisamos agir nesta área da alfabetização das nossas crianças, jovens e adultos para que tenham o instrumento para adquirir conhecimento e assim, terem melhores condições de vida pessoais. Sim, concordo que se mantivermos as atuais condições pedagógicas estratificadas, o tempo previsto para nos recuperarmos poderá ser o previsto, o que é inadmissível.

Atualmente, a lógica existente nos computadores, tablets e celulares é imediatamente captada e entendida, principalmente, pelos mais jovens. Fato, pelo que se constata, que não é percebido pela área pedagógica e que não muda o vem sendo aplicado há muitos anos para a alfabetização e que, obrigatoriamente, precisa se atualizar tendo como parâmetro a lógica que se faz presente nestes instrumentos de modernidade mencionados anteriormente. Mas como é difícil mudar ideias, ou seja, mudar a "cabeça" das pessoas, mais especificamente, na área pedagógica da alfabetização!

Com a lógica, não discutimos métodos, mas aplicamos de imediato o que o alfabetizando capta e entende, de maneira lúdica, e a instrumentalização, ou seja, a alfabetização se dá em poucos meses. Será que precisaremos de 25 anos, ou seja, um quarto de século, para recuperarmos os dois anos de pandemia? Certamente deve existir um equívoco neste tão exagerado tempo para que a área da educação regular volte a estar dentro dos parâmetros normais de aprendizado, mas na área da alfabetização temos uma solução imediata: utilizar a lógica e em poucos meses teremos a solução para o estrago que a covid-19 fez. E o que precisa fazer? Consciência e vontade de mudar. Na região da Serra gaúcha tem se aplicado a lógica na alfabetização com resultados excelentes nas escolas que adotaram a prática.

Fotos de leitores, cartas com até 200 caracteres e artigos com 2.100 caracteres devem ser enviados para o email leitor@pioneiro.com, com nome completo, profissão, endereço, telefone e CPF do autor. As fotos também podem ser postadas no Instagram com a #doleitorpio. Os textos estão sujeitos a edição.

ELEIÇÕES 2022 Posicionamento político das congregações em Caxias do Sul é tratado de forma diversa pelos pastores

As igrejas evangélicas e o voto

PEDRO ZANROSSO
pedro.zanrosso@pioneiro.com

Fundamental para a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, a intenção de voto de evangélicos de todas as denominações é acompanhada de perto por partidos e candidatos. Os princípios defendidos pelas igrejas e a preocupação em manter os valores difundidos nos cultos são as principais justificativas dos pastores que levam a política para dentro dos templos e admitem orientar seus fiéis ao voto.

Da Região das Hortênsias, a pastora Monica Rein costuma dizer que não é sobre candidato, mas sim sobre o que ele defende. Instalada nos municípios de Nova Petrópolis, Gramado e Feliz, a Igreja Evangélica de Cristianismo Decidido tem mais de 250 pessoas envolvidas e entende ter papel importante na sociedade. Por isso, a política não fica de fora dos cultos e os fiéis são orientados a expressar nas urnas as crenças da Igreja – contra o socialismo, por exemplo. Isso faz com que a igreja se aproxime do presidente Jair Bolsonaro, que tem pautas que conversam com o que é pregado por ela.

– Na nossa igreja, todos são livres para votarem na direita, esquerda ou no centro, e não queremos ter preconceito, mas praticamente todos caminham unidos com os princípios de fé, família e honestidade – contou.

As crenças citadas por Monica tratam principalmente da proibição do aborto e o apoio à política armamentista. A política de assistência social também é criticada no círculo onde Monica atua como pastora.

– Não se mede o desenvolvimento de um povo pelo assistencialismo do governo e, sim, de quantos não precisam mais dele por ter emprego – disse.

Os princípios cristãos são a justificativa do pastor Davi da Silva Vilasboa para abordar sobre política na Igreja Assembleia de Deus Ministério Fanuel, que preside há dois meses no bairro Arcobaleno, em Caxias do Sul:

– Temos orientado os fiéis, não no âmbito de pregações, mas no diálogo, através de um direcionamento e um norte para que entendam o que acontece na nação nos dias de hoje.

Para Vilasboa, todo pastor deveria ter a visão de direcionar seus fiéis, e faz disso seu propósito sem deixar as conversas políticas do lado de fora.

– A Igreja precisa tratar sobre todos os assuntos, para que não se trate em outros *(espaços)* e muitas vezes de forma distorcida – afirmou o pastor, que atualmente prega para um grupo de 30 pessoas e quer alcançar 200 fiéis até o final do ano.

Com voto aberto em Jair Bolsonaro, Vilasboa diz estar atento à forma como candidatos olham para a oportunidade de angariar votos nas igrejas:

– A nação brasileira é cristã, então temos de ter cuidado, é preciso saber se eles *(candidatos)* cumprem princípios e tratam a família como família.

PORTHUS JUNIOR

Para orientar fiéis, pastores justificam princípios defendidos pelas igrejas e preocupação em manter os valores

Conselho não interfere

O Conselho Municipal das Igrejas Evangélicas de Caxias do Sul representa 38 igrejas e, em 2020, oportunizou que os candidatos à prefeitura na época apresentassem as propostas em uma reunião extraordinária.

– Não há nenhuma aliança partidária, o que existe é uma convergência de valores. Quando da eleição municipal, tivemos pastores que caminhavam junto do candidato do PT e não há nenhum tipo de retaliação no meio evangélico quanto a isso – explicou João Luís Sobrinho atual presidente da organização.

Segundo ele, o Conselho se reúne mensalmente para organizar os atendimentos prestados pelas igrejas, principalmente a moradores de rua. A entidade não interfere nas crenças ou cerimônias de cada uma das igrejas e ainda recomenda que membros que venham a se sentir pressionados procurem meios legais para a denúncia:

– Não há curral, isso é retrocesso, se o integrante da igreja confia nos princípios de candidato A ou B, a decisão cabe a ele.

Sem inclinações políticas e cartilha com orientações

O envolvimento das igrejas evangélicas não é unânime e há exceções. A Primeira Igreja Batista, na Rua Sinimbu, garante, através do pastor Cleber Machado, que não possui inclinações políticas e nem empresta seu púlpito para candidatos de qualquer linha ideológica. O mesmo ocorre na Assembleia de Deus do bairro São Caetano, que diz não ter vínculos políticos.

Instalada há nove anos em Caxias e com quase 500 igrejas pelo país, a Verbo da Vida, estima que 50% do seu público seja formado por jovens entre 20 e 40 anos. No domingo (17/9), a igreja presidida pelo pastor Sílvio Demarchi, 50, distribuiu uma cartilha com orientações políticas da organização religiosa, que diz ser totalmente apartidária.

– O regimento interno não permite que seja citado o nome de candidatos, nem o púlpito usado como palanque eleitoral. O propósito é pregar o Evangelho, mas é a nossa obrigação ensinar nosso povo a votar de forma correta – explicou o pastor Demarchi.

E a forma correta, para ele, é seguir os princípios defendidos pela Verbo da Vida e não apoiar candidatos que defendam o casamento homoafetivo, por exemplo.

– Não condenamos as pessoas, mas não aprovamos esse tipo de conduta, então vamos trabalhar em prol daqueles que defendem aquilo que também defendemos, sem olhar para o candidato, mas para o seu plano de governo.

Segundo o pastor, não há hoje nenhum político 100% alinhado com as crenças de sua igreja, por isso a opção mais aproximada é por Bolsonaro. Mas Demarchi deixa claro que assume publicamente sua escolha como cidadão, e não como líder religioso.

– Não posso chegar diante da Igreja e falar para as pessoas em quem elas devem votar, mas é minha obrigação instruir em quem não votar.

A escolha pelo candidato, segundo ele, diz respeito a cada um, e não é papel do pastor criticar as atitudes dos membros, mas orientá-los.

Em outra igreja, da Assembleia de Deus, o pastor Rodrigo Rizzon, 45, deixa os assuntos políticos do lado de fora dos cultos, na Vila Mari. Com 600 membros, Rizzon garante não influenciar a escolha. Mas sabe que a inclinação da congregação é à direita, fato deixado nas entrelinhas por pastores de outras igrejas da região:

– A Igreja precisa de representantes, mas acho errado se valer da posição para se eleger, política é uma coisa, religião é outra, meu chamado é pastoral, então não me meto.

Luteranos divididos

Em dezembro o pastor Oscar Elias Jans, 59, completará dois anos à frente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, instalada desde a década de 1960 na Rua Dr. Montaury em Caxias. Segundo ele, a congregação em nível nacional se mostra dividida entre os candidatos de direita e esquerda no pleito deste ano:

– Internamente, há bastante tensão de polarização. Nossa igreja não está com A ou B, ela vive as tensões junto da sociedade, mas ainda que alguns pastores tenham preferências, não orientamos os fiéis ao voto.

Citado por pastores de todas as congregações, os valores da igreja também são abordados por Jans, mas sob outro ponto de vista, que deixa para o indivíduo a decisão do certo ou errado e separa tais princípios das decisões políticas.

– Valores não funcionam por decreto, mas por comportamento, é cada pessoa que decide sobre os seus. Nós temos uma tendência de idolatrar nossos políticos, eles não são deuses, eles estão a serviço do povo – opinou.

A INTENÇÃO DE VOTO DOS FIÉIS

A última pesquisa Datafolha, encomendada pela Globo e pelo jornal Folha de S.Paulo e divulgada em 15 de setembro mostra que o ex-presidente Lula (PT) tem 45% das intenções de voto no primeiro turno da eleição presidencial, seguido pelo atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), com 33%. No campo da religião, Bolsonaro vai melhor que Lula entre os evangélicos (49% a 32%). Já Lula fica à frente de Bolsonaro entre os católicos (51% a 28%).

** A pesquisa ouviu 5.926 pessoas em 300 municípios entre os dias 13 e 15 de setembro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE sob o número BR-04099/2022.*

ELEIÇÕES 2022

ENTREVISTA
SENADO

ANA AMÉLIA LEMOS

GZH publica entrevistas com candidatos ao Senado no RS que concorrem por siglas com ao menos cinco representantes no Congresso. A ordem de publicação é alfabética, conforme o nome que estará na urna.

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

"Quanto antes discutir as reformas, melhor"

Candidata, natural de Lagoa Vermelha, fala sobre suas propostas para tentar retornar ao Senado

JONATHAN HECKLER

Ana Amélia Lemos é natural de Lagoa Vermelha e foi jornalista por 40 anos. Eleita senadora em 2010, é autora de leis para a saúde, entre elas iniciativas voltadas aos pacientes com câncer, e também em áreas como agricultura, municipalismo, finanças e economia.

Também foi secretária estadual de Relações Federativas e Internacionais do governo do Estado na gestão Eduardo Leite, quando atuou em pautas como a homologação da adesão do RS ao regime de recuperação fiscal (RRF). Em 2022, pretende retomar uma cadeira no Senado.

A senhora defende a realização de reformas estruturais, como a administrativa e a tributária, no primeiro ano da próxima legislatura. Quais devem ser os eixos dessas mudanças?

Por conhecer o comportamento do Congresso, sei: toda vez que o ambiente é contaminado por influência política ou eleitoral, há dificuldade de aprovar matérias que impliquem sacrifícios setoriais. Uma reforma desta envergadura, como a administrativa, vai esbarrar em interesses contrariados das corporações, especialmente servidores públicos federais, Estados e municípios. Por isso, a importância de fazer a discussão no início do mandato. Primeiro, define-se que tamanho de Estado queremos para que, na reforma tributária, se delimite o volume de recursos necessários para custear a máquina pública. Na reforma administrativa, corporações representadas no Congresso terão influência sobre o real alcance dos resultados. Quanto antes, melhor para evitar a contaminação do processo eleitoral. O eixo deve ser objetivo e claro. As lideranças necessitam ter participação ativa, madura e respeitosa no processo para que seja feita de maneira justa e responsável.

E a reforma tributária?

Da mesma forma. Assim como há conflitos nas categorias, existem os federativos. Também os de caráter regionais e setoriais. Os federativos envolvem União, Estados e municípios. A força política precisa atuar. Já os setoriais incluem a indústria, o comércio, os serviços e o turismo. É preciso acomodar interesses, que são, sim, legítimos. A meu ver, no caso da reforma tributária, tão importante quanto a redução da carga é a simplificação. Hoje, paga-se muito para pagar imposto. Cito sempre o relato do empresário Jorge Gerdau *(Johannpeter)* que possui siderúrgica idêntica à do RS no Canadá. A diferença é que lá são três pessoas na área tributária, e aqui há mais de 250 funcionários para dar conta da mesma função. Isso exemplifica o custo para se pagar o imposto no Brasil. Não é só reduzir a carga, porque quanto mais complexo o sistema, mais fácil fica a sonegação.

Apesar de ter participado da homologação do RRF nos atuais moldes, a senhora percebe margem para que se reveja o que foi assinado ou essa foi a melhor solução para a dívida do RS com a União?

Quando cheguei ao Senado, em 2011, o governo gaúcho era de Tarso Genro (PT). Dilma Rousseff (PT) estava em Brasília e conhecia bem a realidade do Estado. Existia, à época, o chamado "alinhamento das estrelas" (gestões petistas na Presidência e no Estado). Por que não foi possível? Naquele momento, trabalhei – como depois trabalhei com José Ivo Sartori (MDB) – para defender os interesses do Estado. Não foi resolvido pelas questões que referi antes e que envolvem interesses dos Estados e da União. É também um tema político, com grau elevado de relevância e, contra isso, nem o tal "alinhamento das estrelas" funcionou. Vejo que, agora, esse debate está contaminado demagogicamente por estarmos no processo eleitoral. O RRF foi fechado com ministros gaúchos ocupando posições importantes em Brasília. Se era tão lesivo como estes mesmos dizem, qual a razão de nada terem alertado na hora de fechar o acordo com o atual governo? Não foi fácil, e o RS é um dos poucos que assinaram. Quando o governo federal fez a redução do ICMS para os combustíveis, que é uma medida boa para população, o Estado perdeu receitas, porém não ingressou na Justiça para questionar essa invasão de competências, uma vez que o ICMS é um tributo estadual. Já os Estados do Nordeste, que não assinaram o RRF, foram ao STF *(Supremo Tribunal Federal)*. Criaram insegurança jurídica com relação à matéria. Penso que o RS fez o que estava ao seu alcance.

A questão do ICMS sobre os combustíveis representa um contrassenso de interesses e ao planejamento do Estado que vai ter de arcar com a perda de receitas? Faltou posicionamento para evitar isso?

Uma das cláusulas do RRF é não fazer questionamentos jurídicos, e o RS, outra vez, obedeceu. Isso é legalismo e segurança. Os demais Estados não fizeram e, portanto, não tinham nenhum compromisso. Agora, o STF deveria ser muito mais ágil nas questões de impacto, não só político e institucional, como nas de efeito econômico e financeiro dos Estados. Essa demora é terrível para a organização financeira e vai ser muito lesiva no futuro. Deveria ser algo pontual. O STF precisa, urgentemente, desenvolver um olhar mais acurado sobre essas questões, porque impactam a vida das pessoas.

Falamos em tributos, dívida e dificuldades, mas, em paralelo, há R$ 16 bilhões para o orçamento secreto.

É vergonhoso. Não é admissível, em tempos de redes sociais ativas e de um "big brother" geral em que vivemos, que você tenha o orçamento secreto. É dinheiro público, e pública deve ser a sua aplicação. Sai do bolso do trabalhador, do assalariado, do profissional liberal, de todas as categorias. É preciso também rever o fundo eleitoral, para que se faça de forma menos onerosa para a sociedade. Já debatia esse tema antes. Você pode me questionar se eu estou usando. Sim, porque a lei é essa e eu não posso usurpar a lei e deixar de cumpri-la por conta de achar que isso está errado. Tem muita coisa errada que está na lei e é necessário rediscutir.

Em temas de maior apelo ideológico como o aborto e a descriminalização das drogas, qual é o seu posicionamento?

A lei que existe sobre o aborto é pacificadora, foi ampliada pelo STF na questão da anencefalia. O que era previsto em caso de riscos para mãe e de estupro já o estava desde 1940. A meu ver, essa pauta está pacificada com os direitos já previstos.

E as drogas?

Demandam reforçar o controle e me refiro ao crime organizado que as operam. A cocaína envolve muito poder. É uma commodity violenta, com volume exorbitante de recursos movimentados. Então, defendo ação mais enérgica no controle de quem produz esses produtos químicos. É grave simplesmente legalizar. Tenho posição mais conservadora. Uma coisa é o uso terapêutico da maconha, a Anvisa já se manifestou e há tratamento diferenciado. O uso medicinal está dentro de um limite bem estruturado, caso do canabidiol. Mas para o uso recreativo penso que é diferente.

> ***No caso da reforma tributária, tão importante quanto a redução da carga é a simplificação. Hoje, paga-se muito para pagar imposto.***

ELEIÇÕES 2022

VIDA
REAL

Para ajudar os eleitores a conhecer a posição dos candidatos ao governo do Rio Grande do Sul sobre alguns dos temas mais relevantes desta eleição, a reportagem de Rádio Gaúcha, Zero Hora e GZH realiza a série Vida Real. Foram chamados a participar os oito concorrentes cujos partidos têm representação no Congresso Nacional, mesma regra adotada para a participação nos debates eleitorais.

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

GABRIEL JACOBSEN
gabriel.jacobsen@rdgaucha.com.br

CANDIDATOS E A DÍVIDA COM A UNIÃO

Maioria dos postulantes ao Palácio Piratini afirma que o Estado abandonará o Regime de Recuperação Fiscal

Se depender da maioria dos candidatos ao Palácio Piratini, o Rio Grande do Sul abandonará o regime de recuperação fiscal (RRF), acordo fechado com o governo federal para a retomada do pagamento da dívida do Estado com a União. Entre os oito concorrentes cujos partidos têm representação no Congresso Nacional, apenas Eduardo Leite (PSDB) e Ricardo Jobim (Novo) se comprometem a manter as regras do regime.

O RRF é tema da série Vida Real, na qual os postulantes ao governo gaúcho foram convidados a responder, de forma sucinta, a respeito de temas que impactam diretamente no cotidiano dos gaúchos. Entre outros assuntos, eles também disseram "sim" ou "não" a concessões de estradas e à privatização do Banrisul.

O acordo para a retomada do pagamento da dívida foi discutido por mais de cinco anos entre o Palácio Piratini e o governo federal. Desde 2017, o pagamento estava suspenso por liminar no Supremo Tribunal Federal (STF). Essa liminar foi concedida apenas porque o Estado estava negociando a entrada no regime e poderia cair a qualquer momento, sobretudo se o Rio Grande do Sul desistisse do acordo.

MATEUS BRUXEL, BD

Acordo foi discutido por mais de cinco anos entre Piratini e União

O Palácio Piratini obteve a autorização para adesão ao RRF em janeiro deste ano. Em 20 de junho, o presidente Jair Bolsonaro homologou o plano de recuperação fiscal do Rio Grande do Sul, oficializando o acordo, que vigora entre 1º de julho de 2022 e 31 de dezembro de 2030. A partir da assinatura, o Estado concordou em desistir das ações judiciais que questionavam os cálculos feitos pelo governo federal em relação ao tamanho da dívida gaúcha.

No regime, o RS retomará o pagamento da dívida de forma escalonada a partir de 2023. Nesse período, o governo terá de cumprir uma série de regras para evitar o descontrole orçamentário, como o teto de gastos e a limitação a incentivos fiscais. Reposição de servidores e revisão geral salarial estão restritos, e podem ocorrer desde que o governo aponte de onde sairão os recursos para custear as despesas.

O objetivo é que, em 2031, o Rio Grande do Sul tenha fôlego suficiente para voltar a pagar as parcelas integrais da dívida, que já passa dos R$ 75 bilhões.

Caso deseje, o futuro governador pode solicitar a retirada do Estado do acordo. Nesse caso, se não conseguir outra negociação com o governo central, teria de voltar a pagar imediatamente a parcela integral da dívida, que seria de aproximadamente R$ 4 bilhões anuais.

O QUE PENSAM...

A pergunta formulada:
O senhor vai manter o acordo com a União que possibilitou a adesão ao regime de recuperação fiscal do Estado?

Leia a resposta de cada um, em ordem alfabética, com o nome que aparecerá na urna:

Argenta
(PSC)
Não. Um juro de 6% ao ano parece pouco, mas em 11 anos dobra a dívida. Temos de ver o que foi pago e o que não foi pago. Não negamos pagar nossa dívida, porém temos de ver aquilo que é justo. Não cabe ao Estado pagar juros para a União. Temos de renegociar a questão dos juros.

Edegar Pretto
(PT)
Não. Vamos estabelecer uma nova relação federativa. O acerto que estabeleceu o regime de recuperação fiscal é um péssimo negócio para o Rio Grande do Sul. Engessa o nosso orçamento e impede a gente de produzir políticas públicas identificando setores que são importantes e podem ajudar a desenvolver o Estado.

Eduardo Leite
(PSDB)
Sim. Sem prejuízo de novas discussões em relação à dívida do ponto de vista político. Juridicamente, o próprio acordo enseja a não discussão. O acordo de recuperação fiscal é o caminho seguro para que o RS possa resolver os seus problemas, e não apenas empurrá-los para debaixo do tapete.

Luis Carlos Heinze
(PP)
Não. A conta realizada pelo atual governo é impagável. O Estado não tem capacidade de pagar. Estou afirmando hoje: o Estado não pagará R$ 12 bilhões, R$ 13 bilhões, R$ 14 bilhões em quatro anos. Não posso maquiar balanços e dizer que terei volume de recursos suficientes. Vou ter de discutir a dívida com a União.

Onyx Lorenzoni
(PL)
Não. Esse é um regime voluntário que o Estado só aderiu no último dia útil de 2021 porque no primeiro dia útil de 2022 não seria aceito (conforme critérios do Tesouro Nacional). E reconheceu uma dívida de R$ 74 bilhões que o Estado não deve. Então está tudo errado e será revisto.

Ricardo Jobim
(Novo)
Sim. Porque é a única medida responsável. A outra opção seria confiar na segurança jurídica do STF (Supremo Tribunal Federal) e correr o risco de um sequestro das contas públicas. Todos nós lembramos bem o primeiro ano do Governo (José Ivo) Sartori. Acredito que é uma pauta que até o servidor público deveria defender.

Vicente Bogo
(PSB)
Não. O que está contratado estará vigente até que seja modificado, mas não é conveniente continuar como está. Como está, nos tornamos um território de intervenção federal, perdemos completamente nossa autonomia. Vou cumprir até que estiver vigente, mas vou buscar um novo acordo.

Vieira da Cunha
(PDT)
Não. Vou contestar, em um primeiro momento, administrativamente, e, se necessário, vou entrar na Justiça para rever os termos desse acordo da dívida com a União, que considero inaceitáveis. A começar pelo montante da dívida, que será questionado pelo governo do Estado sob minha responsabilidade.

ciro.fabres@pioneiro.com

A revolução que precisamos

A reportagem *As demandas da educação*, publicada na edição de ontem do Pioneiro, dentro da série de reportagens que elenca demandas regionais para os futuros governantes, escancara os desafios do setor. A quantidade e a complexidade deles são desconcertantes: valorização dos professores, com incentivo à formação e à capacitação continuada, incluindo a valorização salarial; recuperação da estrutura física das escolas, com sinais emblemáticos de abandono; investimento em modernização tecnológica; melhorar o acesso ao ensino profissionalizante; ampliação da oferta de vagas na rede pública, bem como do número de escolas que ofereçam educação integral; mais a recuperação da aprendizagem devido ao impacto da pandemia. E um aspecto perturbador, a escassez de profissionais da educação disponíveis, desestimulados pela desvalorização da profissão, que inclui como ação sugerida aos governantes programas que fomentem a busca por cursos de licenciatura.

Quer dizer, em determinadas áreas, não há mais atrativo para ser professor, e já não é de agora. Esse é o estágio da educação, à espera da implementação de ações em âmbito federal e estadual, onde há eleição daqui 12 dias.

É de se perguntar: como a educação pública chegou onde chegou? Que insanidade e desvario estratégico considera educação gasto, e não investimento indispensável para o desenvolvimento de um país? Essa é a visão em curso, que inclui educação no teto de gastos, a Emenda Constitucional 95. Como avançar na remuneração de professores e na qualidade da educação sob um teto limitante?

Nesta terça-feira, os gaúchos lembraram da Revolução Farroupilha. São tamanhos e gigantescos os desafios, e todos ao mesmo tempo, e ainda sob limitação orçamentária, que a revolução que precisamos é a da educação.

Sob o limite do teto

Em dezembro passado, a Comissão de Educação do Senado aprovou relatório da subcomissão para a retomada educacional com a pandemia. O relatório do presidente da subcomissão, Flavio Arns (Podemos-PR), faz 40 recomendações sobre ações a serem tomadas este ano para superar o déficit em infraestrutura e a sucessão de dificuldades. Uma das propostas é excluir a educação do teto de gastos. Mas tudo é lento na administração pública. E a educação não pode esperar.

É uma contradição a resolver.

Nova sindicância na Câmara

Em ofício ao vereador Mauricio Marcon (Podemos), a presidente da Câmara, Denise Pessôa (PT), informou ontem a instauração de sindicância sobre caso denunciado por ele à Comissão de Ética. Em 15/9, Marcon protocolou abertura de processo ético-disciplinar contra o vereador Zé Dambrós (PSB) para apurar eventuais irregularidades envolvendo assessor lotado em seu gabinete. O Estatuto dos Servidores orienta sigilo funcional durante as diligências.

MICHAEL SANTIAGO, GETTY IMAGES NORTH AMERICA, AFP

Bolsonaro em Nova York

O presidente Jair Bolsonaro discursou na abertura da 77ª Assembleia Geral da ONU, nesta terça-feira, em Nova York. Como é tradição, o governante do Brasil foi o primeiro a falar. Bolsonaro ressaltou o combate ao coronavírus e comemorou a vacinação da população, afirmando que o governo "não poupou esforços para salvar vidas e defender empregos", citando também o auxílio emergencial, o crescimento do PIB e a redução do preço dos combustíveis.

Bolsonaro também falou sobre um "Brasil do passado" ao citar o combate à "corrupção sistêmica". Introduzindo o tema eleitoral, afirmou que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva foi condenado em três instâncias por unanimidade.

Ainda em Nova York, em uma churrascaria com apoiadores, Bolsonaro voltou a dizer que é "imbrochável".

Eco do presidente em Caxias

O presidente Jair Bolsonaro disse em entrevista em Londres, onde foi participar dos funerais da rainha Elizabeth:

– Se nós não ganharmos no primeiro turno *(ele chegou a estimar com 60% dos votos válidos)*, algo de anormal aconteceu dentro do TSE.

Ele repetiu que vai ganhar em 1º turno ontem, em Nova York. O vereador Mauricio Marcon (Podemos) tratou de ecoar Bolsonaro em rede social:

– Bolsonaro vencerá em primeiro turno e a gente tem números para mostrar que isso pode acontecer – disse, referindo-se a números de pesquisas que citou para a Bahia e Ceará.

"Não lembro tanta atenção"

O prefeito Adiló Didomenico voltou a justificar apoio ao candidato Eduardo Leite reiterando a "atenção muito especial a Caxias do Sul". Em vídeo em rede social, ele enumerou alguns tópicos listados no *Mirante* de ontem, entre eles R$ 4 milhões para revitalização da Estação Férrea e que o então governador se colocou "como parceiro nos futuros acessos ao aeroporto de Vila Oliva". A coluna ponderou que o Estado, até agora, não participou com recursos para o aeroporto e que a verba para a Estação foi a única para Caxias dentro do Avançar no Turismo. Adiló reiterou que a atenção é especial:

– Não lembro tanta atenção *(em governos anteriores)* – mencionou.

A lista do prefeito

O prefeito destaca que a lista de atenções é mais longa do que a citada por ele na rede social. Além dos R$ 15 milhões ao Hospital Geral e de outros R$ 4 milhões para o acesso ao Desvio Rizzo, o prefeito cita a quitação da dívida da saúde com o município, a recuperação asfáltica na estrada para Santa Justina, que é estadual, a implantação do 4º Batalhão de Choque da Brigada Militar, R$ 2,5 milhões para recuperar wa pista de atletismo do Sesi e a execução da alça da RS-122 para Farroupilha, para quem vem de Flores da Cunha.

"Quem for o eleito, será bem recebido aqui"

O prefeito Adiló explicou as razões de seu apoio a Jair Bolsonaro para presidente.

– Por uma questão de postura do PSDB nacional, que maltratou Eduardo Leite em uma convenção atrapalhada. Eu me reservo o direito de não apoiar *(a orientação do partido)*. Não tenho nada contra o MDB *(da candidata Simone Tebet, apoiada pelo PSDB)*. Apesar de não concordar em tudo com ele *(Bolsonaro)*, tem de ter uma linha, nem todo o governo agrada 100%. E a candidatura que se contrapõe a ele seria um grande retrocesso. Mas quem quer que seja eleito, será muito bem recebido aqui.

SÃO JOSÉ DOS AUSENTES Familiares e amigos participam de cerimônia a morador da Serra morto na Guerra da Ucrânia

Enfim, a aguardada despedida

ALINE ECKER
aline.ecker@pioneiro.com

Depois de mais de dois meses de incertezas e angústia, familiares e amigos puderam se despedir de Douglas Búrigo, 40 anos, morador de São José dos Ausentes, morto na Guerra da Ucrânia. A urna com as cinzas do soldado chegou ao município na manhã de ontem, depois de um longo processo. Dodô, como era chamado, perdeu a vida em um bombardeio na região de Kharkiv, em 1º de julho.

A urna foi transladada de São Paulo ao Rio Grande do Sul por um amigo de infância de Búrigo, Jucemar Fagundes. Às 9h40min, amigos e familiares se encontraram na BR-285, onde a urna foi entregue aos cavalarianos que participavam da cavalgada Farroupilha de 20 de Setembro.

No início da manhã, segurando a urna com as cinzas do filho, e muito emocionada, a mãe de Búrigo, Cleuza Marisa Búrigo, 60, se dizia também aliviada, assim como as outras duas filhas, Denise, 37, e Débora, 20. Além da dor da partida do primogênito, Cleuza enfrentou toda a burocracia para que pudesse se despedir do filho. A urna, segundo ela, estava desde o dia 27 de agosto no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, sem que a família soubesse. Tanto que ela e as mães de outros voluntários mortos na guerra chegaram a escrever uma carta ao presidente ucraniano.

– Estávamos sofrendo desde 2 de julho, quando nos avisaram que ele morreu. Esse momento, com as cinzas aqui, é importante para encerrar um ciclo – diz.

Com a urna também chegou à família a medalha, queimada, que Búrigo usou na Ucrânia.

– Ele deixou um recado para a filha dele na medalha de identificação. Tem o nome dele e esse está escrito: "Eduarda te amo". A gente não tem um corpo para ver, mas essa medalha era parte dele. Agora, a gente descansou porque meu filho está em casa. Acredito que ele também vai descansar agora – conta a mãe.

FOTOS BRUNO TODESCHINI

A cavalo, Eduarda, filha de Douglas Búrigo, conduziu cinzas do pai até a igreja onde foi realizada a cerimônia

Capela foi construída exclusivamente para a urna

As cinzas de Douglas Búrigo foram conduzidas até a Igreja Matriz de São José dos Ausentes pelos cavalarianos do CTG Rodeio da Saudade. A filha de Búrigo, Eduarda, 15 anos, carregou a urna onde estavam as cinzas do pai. Ela foi à frente da cavalgada e levou também o chapéu e a camisa de Búrigo. Uma viatura da Brigada Militar, que acompanhou os cavalarianos, ligou a sirene para homenagear o gaúcho durante o trajeto.

Na igreja ocorreu uma cerimônia de despedida. Na chegada, Eduarda entregou a urna ao avô, Pedro, 71. Entre os amigos mais emocionados estava o casal Patrick Pinto e Rafaela Pereira, ambos de 33 anos, que consideravam Dodô como um irmão. No altar, foi colocada uma bandeira do Brasil e, ao lado da urna com as cinzas, algumas fotos de Búrigo e o chapéu que ele mais gostava. A urna, após a cerimônia, foi colocada na capela construída pela família (foto ao lado).

NOVA ROMA DO SUL

Ponte que fará ligação com Veranópolis será construída como contrapartida à hidrelétrica

ALANA FERNANDES
alana.fernandes@pioneiro.com

A prefeitura de Nova Roma do Sul anunciou semana passada que a cidade ganhará uma ponte de ligação com Veranópolis, na Foz do Prata. A estrutura era pleiteada há mais de um ano e foi motivo de polêmica. Ocorre que, em agosto de 2021, a empresa Creral anunciou a construção de uma pequena central hidrelétrica (PCH) e, diante do investimento, faria melhorias na balsa que liga os municípios. Contudo, o Executivo de Nova Roma do Sul entendeu que a construção de uma ponte seria a contrapartida ideal e passou cobrar a viabilização da estrutura.

O projeto foi apresentado aos municípios no último dia 13. A estrutura terá 120 metros de comprimento, quatro de largura e altura de 15 metros, o que garante que não ficará submersa em caso de enchentes. A capacidade será de 36 toneladas. A construção deve começar em 2024 e a conclusão é estimada para o início de 2025, antes das obras da PCH. Segundo a prefeitura de Nova Roma, a ligação será utilizada pela construtora nas obras e pela comunidade.

Com a construção da ponte, o acesso à Veranópolis vai sofrer alteração. Como a ponte ficará localizada abaixo da barreira de contenção da barragem da PCH, a estrada de acesso passará pela frente do salão da comunidade da Salete. O ponto onde fica a balsa atualmente servirá de acesso ao lago da usina.

Segundo o prefeito de Nova Roma do Sul, Douglas Fávero Pasuch, a balsa que existe hoje é por concessão e não terá mais contrato renovado a partir da construção da estrutura. Sobre os acessos da parte de Nova Roma do Sul, o prefeito explica que já existe uma estrada, de 1,4 quilômetro, que é antiga e terá que ser melhorada. Além disso, cerca de 1,5 quilômetro de acesso terão que ser viabilizados. O trecho será de chão.

– Teremos que negociar com alguns proprietários. Do nosso lado, tenho convicção que não teremos que indenizar ninguém. Será uma doação de forma tranquila. Até porque uma estrada vai valorizar muito as propriedades. E o sonho é tão grande de ter essa ponte que eu tenho certeza que a comunidade vai me procurar para ter essa estrada – prospecta Pasuch.

Ainda segundo o comunicado da prefeitura, como contrapartida, Nova Roma passará a responsabilidade da cobrança da receita de ISSQN, da parte que compete ao município, para Veranópolis. Já Veranópolis aplicará uma redução da alíquota. Também caberá aos municípios o licenciamento ambiental das novas estradas de acesso. O custo total estimado para a construção é de R$ 5,3 milhões. Além disso, ficou acordado que a cooperativa de energia deverá, já no projeto de licenciamento ambiental da PCH, licenciar também a construção da ponte.

Parada artística e desfile na Sinimbu reacenderam a paixão do público pelo tradicionalismo, ontem

Uma chama difícil de apagar

PEDRO ZANROSSO
pedro.zanrosso@pioneiro.com

Depois de ameaçar um possível cancelamento em função das condições climáticas, a trégua na instabilidade, ontem, oportunizou que centenas de tradicionalistas fossem à Rua Sinimbu, em Caxias, demonstrar seu amor às tradições gaúchas. Sob céu azul e tempo firme, a Parada Artística e o Desfile Farroupilha se iniciaram às 14h35min, com a Chama Crioula sendo carregada pelo Departamento de Cavalgadas da 25ª Região Tradicionalista (RT). Escoltado por quatro cavalarianos da Brigada Militar, o fogo simbólico abriu a programação, que contou com a Banda Marcial do Cristóvão de Mendoza, responsável por dar compasso à marcha das entidades cívico-militares.

Nas calçadas, centenas de gaúchos de todas as idades prestigiaram o desfile das entidades e apresentações de danças, concentradas em frente à Praça Dante Alighieri. O retorno do desfile de 20 de Setembro é simbólico e traz de volta à rua um dos últimos eventos a ter a retomada consolidada após o fim das restrições impostas pela pandemia de covid-19.

Vestida a caráter, a 1ª prenda da 25ª RT, Gabriele Gaviraghi da Silva, 18 anos, celebrou a tradição com a alegria de reunir as prendas do CTG Porteira da Serra, de São Marcos, e Ronda Charrua, de Farroupilha.

– Participei da gestão de prendas e peões em 2019, foi um período muito conturbado. O trabalho era por meio das redes sociais, para manter ativo nosso Departamento Cultural. E, agora, foi bom retornar ao desfile e a todas as cidades que celebraram este período – contou.

De acordo com o comando do 5º Batalhão de Bombeiro Militar, com sede em Caxias do Sul, cerca de 12 mil pessoas estiveram na Rua Sinimbu. A Parada Artística se encerrou às 16h, após a apresentação de danças tradicionais encenadas por invernadas de todas as categorias. Coube à chula dar fim ao espetáculo cênico e abrir alas para o Desfile Campeiro, que mais uma vez trouxe os cavalarianos e reverenciou o símbolo do gaúcho na Praça Dante.

Ao som de *Os Cavaleiros da Paz*, a chama crioula voltou a estar à frente dos homens em seus cavalos, que deixaram a Sinimbu rumo à reta final dos Festejos Farroupilhas, nos pavilhões da Festa da Uva. O fogo simbólico foi extinto durante o baile à moda antiga, que ocorreu à noite, no palco 1.

FOTOS PEDRO ZANROSSO

Tempo abriu e contribuiu para as apresentações, que contaram com a participação de muitas crianças

Carolina, de apenas dois anos, dormiu durante o passeio a cavalo

Cavalgada para reafirmar o orgulho

O animal símbolo da cultura gaúcha foi mais uma vez reverenciado ontem. A cavalgada de 20 de Setembro, pela manhã, saiu dos Pavilhões da Festa da Uva e chegou por volta das 10h na Praça Dante Alighieri, no Centro. Em meio aos cerca de cem cavalarianos, destaque para a presença de diversas crianças. Trazidas por familiares e em cima dos cavalos, os pequenos ostentavam orgulhosos a tradição e garantiam a continuidade da cultura e valorização do modo de vida do gaúcho.

Entre elas, Carolina Montanari, dois anos, que saiu na garupa junto do pai, Edson Montanari, 32, e chegou dormindo à Praça Dante, provando a familiaridade com o cavalo. Para a família, trazer a menina é perpetuar uma tradição iniciada pelos avós e que incentiva a continuidade através das novas gerações.

– Me sinto orgulhoso, é herança de pai para filho – contou Montanari, ao lado da esposa Camila, que se divertiu com o encantamento da filha com o passeio a cavalo.

– É assim que a gente incentiva ela. Saiu dando risada, chamando o "pocotó" até dormir – contou.

Para o diretor de cavalgadas da 25ª RT, Pedro Novello, a presença das crianças é um alento. No discurso que recebeu os cavalarianos no centro da cidade, ele destacou a participação dos mais jovens e fez um apelo em prol da união dos tradicionalistas. Ao lado das competições artísticas e campeiras, que ocorreram durante as duas últimas semanas, a reunião dos cavalarianos e suas demonstrações de amor à cultura também devem ser valorizadas, conforme Novello.

– Temos de enfatizar esses atos, se não o tradicionalismo vai sumindo. Andar a cavalo é um esporte sadio, que não envolve violência e ajuda muito no sistema social das crianças – explicou.

Os cavalarianos deixaram a Praça Dante por volta das 10h30min e retornaram aos pavilhões. Antes, a cavalgada passou em frente ao Hospital Pompéia e realizou uma parada, com direito a declamação, no Lar da Velhice São Francisco de Assis, no bairro Marechal Floriano.

MISTÉRIO Desaparecimentos insolúveis provocam angústia em famílias

Sem pistas, sem respostas

LEONARDO LOPES
leonardo.lope@pioneiro.com

A falta de notícias sobre Cíntia Tedesco, 39 anos, e Gilberto Marini, 47, que desapareceram em Veranópolis no dia 26 de julho, remete a outros casos que ficaram sem respostas nos últimos anos na Serra. São maridos, pais, irmãos e filhos que sumiram sem qualquer explicação. Sem pistas ou suspeitos, a investigação policial não consegue avançar e os inquéritos são arquivados. Sem um desfecho, os familiares sofrem.

A Polícia Civil orienta que um desaparecimento deve ser registrado o mais rápido possível porque o tempo é fator crucial. É mais fácil refazer os passos de uma pessoa quando os vestígios "estão frescos".

– Essa questão de precisar esperar 24 horas para acionar a polícia é coisa de filme americano. Não existe no Brasil. Pelo contrário, a orientação é que o desaparecimento seja registrado imediatamente e que este familiar repasse para a Polícia Civil o máximo de informações e características desta pessoa desaparecida. Todos os detalhes são importantes e quanto mais cedo (*os policiais souberem*) melhor – comenta o professor André de Azevedo Coelho, da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP).

> **"Em algum momento, se esgotam as diligências e a investigação não tem para onde ir. Quando não há o que ser feito, é postulado o arquivamento.**"
>
> ANDRÉ DE AZEVEDO COELHO, professor da Fundação Escola Superior do Ministério Público

O especialista em Direito Penal explica que um inquérito policial só pode ser arquivado quando foram esgotadas todas as hipóteses, após investigar todos os suspeitos e as pistas. Além da conclusão policial, este relatório da investigação é analisado por um promotor de Justiça e precisa ser homologado por um juiz para ser arquivado.

– Em algum momento, se esgotam as diligências possíveis e a investigação não tem para onde ir. Sem ser constatado um crime ou uma possível autoria, a Polícia Civil faz este relatório para avaliação pelo Ministério Público. Se o promotor fica com alguma dúvida, ele requisitará à polícia novas diligências. Quando não há o que ser feito, é postulado o arquivamento – explica o professor Coelho.

O representante da FMP ressalta que este arquivamento é provisório. A qualquer momento, diante de novas pistas ou informações, esta investigação poderá ser reaberta.

– Em algum momento se esgotam as diligências possíveis. Infelizmente, o arquivamento (*de investigações*) é bastante comum. A maioria dos homicídios do Brasil terminam com autoria desconhecida. Podemos fazer esta analogia porque, afinal, por muitas vezes são crimes conectados – conclui.

Casal deixou de manter contato há quase dois meses

Cíntia Tedesco e Gilberto Marini foram vistos pela última vez no dia 26 de julho, em Veranópolis, quando deixaram, a pé, a casa da mãe de Marini, entre 9h e 11h.

Gilberto Marini

A partir disso, nenhum contato, relato ou pista sobre onde eles possam ter ido ou o que pode ter acontecido. Oficialmente, o caso segue em investigação. Contudo, o delegado Tiago Madalosso Baldin não fala sobre o inquérito.

Cíntia Tedesco

Quem também relata dificuldades de comunicação com a Delegacia de Veranópolis é a família de Cíntia. Nesta semana, eles contrataram o advogado José Neto para buscar informações. O representante solicitou oficialmente acesso ao inquérito policial e aguarda uma resposta.

– Não sabemos nada. Quando procuro, dizem que não acharam ou que não tem nenhuma novidade. Só me enrolam. Uma cidade pequena, com todas as câmeras que têm e não conseguem dizer nada sobre o sumiço da minha filha – desabafa Salete Peruzzo.

O que se sabe sobre os dois desaparecidos é o que foi divulgado pelas famílias.

Natural de Veranópolis, Cíntia retornou para a cidade natal no primeiro semestre deste ano após se separar do ex-marido, com quem morava em Guaporé. Deste relacionamento, Cíntia tem um filho de 13 anos, que mora com o pai desde o desaparecimento da mãe.

Cíntia se comunicou pela última vez com a mãe, Salete, no dia 23 de julho. Na ocasião, falou que pretendia ir para Florianópolis porque tinha uma proposta de emprego. Os documentos da filha, contudo, foram encontrados em um carro utilizado por ela nos dias anteriores ao sumiço.

Na época do desaparecimento, Thauana Marini relatou que seu tio, Gilberto, e Cíntia estavam em um recente relacionamento amoroso. Este namoro é negado por Salete, porém ela confirma que a filha morava com Marini há um tempo.

Na época em que as duas famílias registraram os desaparecimentos, a Polícia Civil de Veranópolis confirmou que Marini cumpria pena em regime aberto por tráfico de drogas. Contudo, não apontou, na ocasião, se esta era uma linha de investigação sobre o caso.

Cadastro de DNA para compa

Em novembro, completam nove anos do desaparecimento do tradicionalista Sérgio Antônio da Silva Corrêa, na época com 47 anos, em Caxias do Sul. Metade deste tempo, já com o inquérito policial arquivado. Para a família, não há como esquecer o caso. A filha mais velha, Aline Corrêa, 32, afirma que monitora notícias sobre a localização de corpos e ossadas não identificadas.

– Pode ser arquivado para eles (*órgãos públicos*), mas para a família nunca some. Igual agora que uma ossada foi encontrada em São Giácomo. Fizeram o DNA e estamos aguardando. Onde sabemos que tem um corpo não identificado, ficamos monitoran-

O intrigante sumiço de três homens em Vacaria

Um dos casos mais icônicos na Serra aconteceu em abril de 2018. Um empreiteiro e dois pedreiros, moradores de Caxias do Sul, construíam de uma casa de lazer, no interior de Vacaria, às margens do Rio Pelotas. O único acesso era por uma fazenda. Eles desapareceram sem deixar qualquer vestígio.

O inquérito policial e a análise da Promotoria de Justiça não foram capazes de responder perguntas básicas sobre o caso. Sem encontrar corpos ou sinais de sangue, a investigação não pôde nem descartar que os três homens estejam vivos – por mais improvável que pareça, após mais de quatro anos do sumiço.

O relato é que o empreiteiro Eleandro Aparecido Rodrigues Moraes, 40, contratou os pedreiros Nelson Jair Soares, 44, e Alexsandro do Amaral Corrêa, 22, e os levou até a localidade de Capela do Caravaggio, a cerca de 60 quilômetros da área urbana de Vacaria. A intenção era passar uma semana trabalhando na casa de lazer à beira do rio, sonho antigo do empreiteiro.

Para acessar a propriedade, era preciso passar pela porteira da Fazenda do Churrasco, pelas três casas da família Perotoni, proprietário do terreno e antigos amigos de Moraes, além de descer dois quilômetros morro abaixo em uma estrada improvisada até o rio. Foi a família Perotoni quem viu o trio pela última vez, no dia 3 de abril de 2018, e avisou a polícia sobre o sumiço, dois dias depois.

Foram 15 dias de buscas pelo Rio Pelotas com mergulhadores, cães farejadores e um helicóptero. Depois, a investigação cumpriu 10 mandados e ouviu 60 pessoas, inclusive oito vizinhos que passaram por detector de mentiras. Os resultados foram inconclusivos. Quebras de sigilo telefônico, mapeamento de ligações e análises financeiras foram feitas. O caso possuía 12 linhas de investigações, mas todas foram refutadas.

DIOGO SALLABERRY, BD, 05/04/2018

Trio desapareceu em 2018 em propriedade às margens do Rio Pelotas

Alexsandro Corrêa

Eleandro Moraes

Nelson Jair Soares

Durante a estiagem, que baixou em 50 metros a profundidade do Rio Pelotas, novas buscas foram realizadas e, novamente, terminaram sem pistas. O inquérito, com mais de 600 páginas, terminou sem provas. O processo foi analisado pela juíza Greice Prataviera Grazziotin, da 2ª Vara Criminal de Vacaria, que determinou o arquivamento em 25 de agosto de 2020.

Desde lá, o silêncio.

– Não mantenho contato com a polícia. Não tem motivo. Não conseguimos nada. Precisaria de algo novo (*para reabrir a investigação*). Nunca houve nenhuma resposta. A última informação é aquela, de que estavam trabalhando e desapareceram. Simplesmente, não sabemos nada – relata Milena, esposa do empreiteiro Eleandro.

Após quatro anos e meio, ela evita o assunto com os dois filhos. Ao refletir, admite não ter forças ou rumo, mas que não consegue evitar o desejo de que, um dia, uma resposta apareça.

– Estamos de mãos atadas. Não temos nem o que falar. A esperança é que um dia alguém fale. Em investigação, não acredito. É alguém que saiba, apareça e fale algo – desabafa Milena.

...aração imediata e atenção constante ao noticiário

...do. Nosso DNA já está no cadastro de pessoas desaparecidas, então o IGP (*Instituto-Geral de Perícias*) testa automaticamente no sistema, comparando com todos os desaparecidos – aponta Aline.

Sobre a investigação, a filha do tradicionalista lembra que não se chegou a lugar algum. Ela afirma que não procura os policiais há mais de quatro anos.

– Sempre fui eu que fui atrás deles. Nunca me ligaram. A gente mantém esta dúvida, esta esperança (*que leva a monitorar o noticiário*), mas não que tenha algo deles (*investigação*). Sempre me responderam a mesma coisa: que não tinham provas, que não podiam fazer ou provar nada.

Além de Aline, Corrêa deixou outras duas filhas (*que hoje tem 18 e 23 anos*) e a esposa. Antes de desaparecer, ele tinha uma rotina. Diariamente, levava as duas filhas mais novas para a escola e a esposa para o trabalho. O antigo patrão do piquete de laçadores Potreiro Velho era autônomo e vivia da compra e venda de carros.

SAIBA MAIS

Sérgio Antônio da Silva Corrêa foi visto pela última vez em novembro de 2014, quando saiu de casa, no bairro Santo Antônio, às 18h, dizendo que iria a Cambará do Sul. Ele não explicou o motivo da viagem aos familiares, mas avisou que voltaria antes das 22h. A família e a Polícia Civil nunca encontraram uma pista do que pode ter acontecido com o tradicionalista, se ele chegou ou não a Cambará.

Dois anos após o sumiço, familiares reconheceram o Vectra verde de Corrêa rodando por Caxias do Sul e acionaram a polícia. O motorista foi detido e prestou depoimento, mas não foi encontrada relação dele com o desaparecimento.

Sérgio Antônio Corrêa

■ A investigação tentou refazer o histórico de compras e vendas do automóvel, o que levou os policiais até Arroio do Sal, mas não conseguiram chegar à nenhuma informação sobre o desaparecimento. Sem pistas para seguir, a Polícia Civil arquivou o inquérito policial.

GRANDE APREENSÃO

Descoberto laboratório de ecstasy

A descoberta de um laboratório de drogas em uma casa na Região Metropolitana de Porto Alegre levou o Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) a fazer uma das maiores apreensões de entorpecentes sintéticos dos últimos anos. No local, foram encontrados 11.589 comprimidos de ecstasy e três quilos da droga em pó. Na residência, um homem de 30 anos foi preso na segunda-feira, em Alvorada. Ele não teve o nome divulgado.

Nos últimos dias, agentes da 4ª Delegacia de Investigações do Narcotráfico monitoravam a casa, no bairro Formoza, depois de receberem uma informação sobre o local. A suspeita inicial, segundo o delegado Fernando Siqueira, era de que o morador estivesse armazenando e distribuindo entorpecentes.

Por isso, uma equipe passou alguns dias vigiando a movimentação. Durante esse período, os agentes perceberam que o investigado costumava deixar o imóvel e se aproximar de alguns veículos com frequência – prática considerada suspeita.

Os investigadores decidiram abordar o morador, no momento em que ele chegava na casa. Segundo a polícia, o homem acabou usando uma tesoura para tentar resistir à prisão e atacar os agentes, mas foi contido. Quando entraram na casa, os policiais descobriram drogas e maquinários, que indicam que o local era usado como laboratório para a produção de entorpecentes.

Também foram encontrados 454 gramas de cocaína e uma pequena quantidade de maconha (cinco gramas).

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA Medidas protetivas e programa destinado a agressores ajudam a evitar assassinatos em Caxias

Aliados no combate aos feminicídios

ALINE ECKER
aline.ecker@pioneiro.com

Cinco mulheres foram assassinadas por maridos ou ex-companheiros em Caxias do Sul neste ano. Duas delas, Jussara de Souza Oliveira, 51 anos, e Marivane Geraldina Cavalheiro de Oliveira, 49, tinham medidas protetivas em vigor quando foram mortas, em agosto e abril, respectivamente. No caso mais recente, pelo relato de familiares, a vítima reatou com o autor do crime depois que ele saiu da prisão, em abril. O homem havia sido preso em janeiro por desrespeitar a protetiva ao tentar se aproximar de Jussara.

O casal, segundo relatos da família à polícia, tinha um relacionamento conturbado. Eles haviam rompido novamente e, no dia 27 de agosto, pouco antes de ser assassinada, Jussara procurou a Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) para registrar ocorrência. Segundo a polícia, a Brigada Militar (BM) chegou a procurar pelo homem, mas não o encontrou.

No caso de Marivane, conforme a Polícia Civil, ela também teve uma protetiva de urgência contra o marido, decretada em abril. A ordem judicial, contudo, foi retirada a pedido da vítima, que reatou o relacionamento.

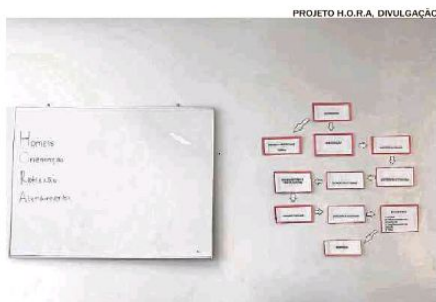
O titular do Juizado da Violência Doméstica, Luis Filipe Lemos Almeida, aponta que a medida protetiva é um instrumento eficaz e que garante a prisão rápida do agressor. Contudo, como no caso de Jussara, outras mulheres nem sempre conseguem buscar ajuda a tempo. Isso pode levar à percepção que a decisão judicial não é capaz de proteger as mulheres.

– Ela não vai impedir que a mulher seja esfaqueada, alvejada, perturbada ou perseguida. A importância da protetiva está na sinalização de que a vítima está sob tutela do Judiciário e que qualquer violação leva para a prisão – explica Almeida.

O juiz complementa que percebe muitas vezes que a vítima não tem a compreensão da gravidade dos fatos. Ele salienta que, se comparado o índice de protetivas emitidas e revogadas com o número de feminicídios, a porcentagem é baixa.

– Via de regra, essa violência na relação familiar não encaminha para um feminicídio. Felizmente, é uma exceção – aponta.

Em 2022, apenas três casos de desrespeito a medidas não tiveram prisão com a representação do Ministério Público (MP) e da Polícia Civil porque os réus não haviam sido intimados. De janeiro até 9 de setembro foram 1.978 registros de protetivas. Destas, 597 estão em vigor.

PROJETO H.O.R.A, DIVULGAÇÃO

Dados do projeto H.O.R.A mostram uma diminuição na reincidência

Reeducação pode ser alternativa

Para Almeida, um exemplo de ferramenta que pode ajudar a evitar o ocorrência de feminicídios é o projeto H.O.R.A (Homens: Orientação, Reflexão e Atendimento), destinado a quem já praticou violência doméstica. Ele explica que, geralmente, ocorrem reincidências. Com o acompanhamento, no entanto, a realidade muda. Antes da pandemia, os dados apontavam que apenas 3% dos homens que passaram pelas sessões voltaram a agredir as mulheres.

Conduzido pelo Juizado da Violência Doméstica e coordenado pela psicóloga Maria Elaene Tubino, o H.O.R.A atende 60 homens, atualmente. Maria explica que, quando a vítima solicita uma medida protetiva, o juiz determina a presença do homem no projeto. Depois de comparecer e ser acolhido no primeiro encontro, ele opta por continuar frequentando o projeto. Foram mais de 1,3 mil atendidos desde a implantação do projeto, em 2014.

– A gente trabalha a autorresponsabilização nas relações: "eu sou responsável por mim, eu decido o tipo de relação que quero desenvolver". E todos os encontros têm uma temática. Acredito neste projeto como acredito em respirar. Acho que o único jeito de mudar a mentalidade é partir para uma discussão educacional – aponta a psicóloga.

Ao final do 10º encontro é remarcada uma reavaliação para 60 dias.

ONDE BUSCAR AJUDA

- **Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam):** (54) 3220-9280
- **Patrulha Maria da Penha:** (54) 98423-2154 (disponível para ligações e mensagens de WhatsApp)
- **Central de Atendimento à Mulher:** telefone 180
- **Coordenadoria da Mulher:** (54) 3218-6026
- **Centro de Referência para a Mulher:** (54) 3218-6112

Denúncias de descumprimento são fundamentais

A coordenadora do Grupo Especial de Prevenção e Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Gepevid) e titular da 2ª Promotoria Criminal de Vacaria, Bianca Acioly de Araújo, ressalta que a protetiva permite afastar quem causa a violência. Ela aponta, no entanto, que frequentemente os casais retomam o convívio.

– O formulário permite avaliar os potencializadores da violência. A partir do momento em que a rede de apoio tem essa visão é possível direcionar as mulheres para as políticas públicas de atendimento. Com ele, é possível traçar estratégias de prevenção – afirma a promotora.

Bianca lembra que a medida concedida, por si só, não gera um escudo para a vítima.

– Ela é um sinalizador e cabe à rede orientar a mulher que ela corre riscos. Ela precisa dizer que ele se aproximou e avisar o sistema que o alerta foi dado.

A relação abusiva é definida como a que envolve aspectos emocionais, físicos e na qual há necessidade de controlar ou manipular o outro. Esses jogos envolvem ameaças e vitimização, segundo a psicóloga Isabel Fedrizzi Caberlon. Ela destaca que geralmente o homem seduz a mulher, que é envolvida cada vez mais. Em muitos casos, as mulheres desconhecem a rede de proteção e, em outros, até revogam as protetivas por medo de ameaças, especialmente por dependência financeira.

– Elas não conseguem cortar o laço porque estão presas nesse jogo de poder e controle. E onde há poder e controle não tem amor. Essa mulher precisa de ajuda para se libertar e coragem para sair do ciclo da violência.

Maria da Penha garante suporte extra às vítimas

Em Caxias, até julho, foram registrados 2.090 boletins de ocorrência de violência contra a mulher. Neles, 1.042 vítimas solicitaram medidas protetivas de urgência. Durante o Agosto Lilás, oito homens foram presos.

– A orientação é que as vítimas não peçam revogação das medidas, que isso apenas ocorra perante um juiz, o que não garantirá nada, mas fará com que haja maior compromisso de ambas as partes e ciência das consequências – ressalta a delegada Aline Martinelli, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam).

Sobre o assassinato de Jussara, a delegada ressalta que foi registrada nova ocorrência no dia 27, antes de ela ser morta, mas o suspeito não estava. Por isso, seria necessária nova ordem judicial para decretar a prisão, uma vez que ele não se encontraria em situação de flagrante.

Em ocorrências referentes à Lei Maria da Penha, a polícia é acionada e a viatura mais próxima fará o atendimento. Na delegacia, é feito o registro e a vítima pode solicitar a protetiva e, caso elas sejam deferidas, ela é encaminhada para a Patrulha Maria da Penha. Desde que foi implantada, em 2012, nenhuma mulher acompanhada pela equipe foi vítima de feminicídio. Atualmente, 53 mulheres contam com esse suporte.

– A patrulha faz visitas para que a medida seja cumprida. A equipe se certifica de que ela está bem e confere se o agressor não descumpriu a ordem – explica a tenente Mileide Ramos.

CLAUDIA VALENTINI, BM, DIVULGAÇÃO

Atualmente, 53 mulheres são monitoradas pela patrulha na cidade

RODRIGO LOPES
rodrigolopes33@gmail.com

FOTOS GIACOMO GEREMIA, ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI, DIVULGAÇÃO

Romulo Carbone presta atendimento ao sargento Joaquim Ignácio Velho, ferido num ataque em São Francisco de Paula durante a Revolução de 1923. A partir da esquerda, as assistentes Isabel Pezzi e Albina Menegotto e a enfermeira Lidia Kelsch

Carbone atende o revolucionário Marianinho Moraes, ferido em combate durante a Revolução de 1923

Doutor Carbone "em ação" nos anos 1920

Local que abriga boa parte da história de Caxias do Sul, o Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami também preserva, em fotos e documentos, a memória daquele que morou e exerceu seu ofício no antigo casarão da Av. Júlio de Castilhos, 318: o médico Romulo Carbone.

Nascido na Itália em 19 de novembro de 1879 e chegado a Caxias em 1913, Carbone clinicou inicialmente junto à antiga Farmácia Peretti. Foi somente por volta de 1925 que o médico transformou a então pioneira Casa de Negócios de Vicente Rovea na Casa de Saúde do Dr. Carbone. O andar superior concentrava os quartos para os pacientes e a sala de cirurgia, enquanto o térreo servia como residência.

O local funcionou como hospital até por volta de 1935, sempre com Carbone à frente da clínica – embora em 1931 a casa tenha ganhado novos administradores e o nome de Hospital Beneficente Santo Antônio. Nas imagens acima, disponibilizadas pelo Arquivo Histórico, vemos Carbone em ação na enfermaria do Hospital Pompéia, onde desde 1920 ele atuava como diretor clínico. O médico presta atendimento a dois feridos em combate durante a Revolução de 1923.

O CASARÃO

Apesar de o casarão do Arquivo Histórico ter abrigado o armazém de secos & molhados da família Rovea, o Hospital Beneficente Santo Antonio, uma pensão e vários comércios e serviços ao longo do século 20, muita gente refere-se ao espaço até hoje como o antigo Hospital Carbone.

Esportes

JUVENTUDE Com experiência no Flamengo e curso da Uefa na Inglaterra, Felipe Führer comanda sub-17 na final do Gauchão da categoria

O lapidador de promessas

TIAGO NUNES
tiago.nunes@pioneiro.com

O time sub-17 do Juventude está novamente em uma final do Campeonato Gaúcho. A equipe irá disputar o título diante do Gramadense. A primeira partida será no próximo domingo, às 15h, no Estádio Vila Olímpica. A grande decisão está marcada para 1º de outubro, no mesmo horário, no Estádio Alfredo Jaconi. Há cinco anos o Papo não chegava na final da categoria e o último título foi em 2011.

Para garantir vaga na final do Gauchão, a garotada do Ju precisou eliminar o Inter. Após um empate em 1 a 1, em Caxias do Sul, o time alviverde empatou novamente pelo mesmo placar. Na decisão por pênaltis, os jovens do time da Serra não erraram nenhuma cobrança. Já o Inter perdeu uma. A decisão também é especial para o treinador da categoria. Com apenas 30 anos, Filipe Führer já sabe como é lidar com a cobrança, inerente no futebol, independente da categoria.

– Quando tu representas uma equipe como o Juventude, a cobrança é automática. Cinco anos depois voltar a uma final é um momento especial para a categoria e essa geração de novos jogadores que está vindo. É importante para nós e para o clube. Vamos ver se conseguimos trazer o título – disse o treinador em entrevista ao Show dos Esportes, da Rádio Gaúcha Serra.

HISTÓRIA NO FUTEBOL

Aos 18 anos, Filipe Führer começou no futebol. Entretanto, o desejo de estar em campo era antigo. Ele nunca sonhou em ser jogador e nem tinha esse desejo. Trabalhar em categorias de base não é novidade para o jovem treinador, que comandou o sub-10 do Cruzeiro de Cachoeirinha no inicio da carreira. Ele ainda foi preparador físico do Veranópolis antes de chegar ao sub-13 do Estádio Alfredo Jaconi, em 2018. O primeiro incentivo no futebol veio de um questionamento do pai de seu irmão. Rodrigão, ex-jogador do Inter, Palmeiras e Santos, perguntou se ele não tinha pensado em ser treinador.

– A vida de jogador exige muito sacrifício. Eu nunca tive a ambição de ser jogador. Mas convivi muito tempo dentro do futebol. O pai do meu irmão é ex-jogador de futebol profissional. Morei em algumas cidades por essa questão acompanhando a minha mãe. Sempre fui fascinado por entender o jogo. Conversando com pai do meu irmão, ele perguntou se eu nunca havia pensado em ser treinador. Eu nunca tinha pensado, isso com 14 anos. Mas sempre quis estar dentro do futebol. Aquilo me gerou uma faísca – revelou o Filipe Führer.

PEDIDO INUSITADO

Antes de ser treinador, o profissional foi analista de desempenho da equipe sub-15 do Flamengo, em 2015, na geração que tinha Vinicius Júnior, Vitor Gabriel, Lincoln e Patrick. Para concretizar o sonho de ser técnico, ele tomou uma decisão ousada na Gávea.

– Pedi demissão do Flamengo para ser treinador. Me chamaram de maluco por deixar uma marca como o Flamengo. Gosto de pisar no campo, preparar a estratégia do jogo. A experiência como analista foi fundamental para identificar o adversário, montar estratégia e criar o plano de jogo. Não me arrependo e não volto, pois o que me move é ser treinador de futebol – declarou o treinador.

Não foi a primeira vez que Führer pediu demissão para cumprir suas metas na vida. Um ano antes, ele também deixou um antigo emprego para fazer os cursos de treinador da Uefa na Inglaterra. No país da monarquia, ele teve um período ímpar de aprendizado.

– Quando terminei minha graduação, pedi demissão de onde trabalhei e precisava ir para Europa fazer o curso. Tentei outros países, Portugal não me respondia e-mail. Espanha foi muito seco, não gostei do tratamento. A Inglaterra me recebeu muito bem em 2014. Não terminei todas as licenças, tive que voltar ao Brasil – contou.

Resultado no grupo principal

O jovem treinador explica que a categoria sub-17 é diferente das demais, pois pega os atletas em um momento de transição para a maturidade profissional. Saber lidar com as oscilações é uma das atividades do jovem treinador.

Do atual elenco profissional, dois novos jogadores estavam no sub-17 - e podem aparecer na final: o atacante Ruan e o centroavante Weliton. Filipe detalha as características dos dois.

– Weliton é um jogador que dentro da base do Juventude é um dos melhores finalizadores. Tem um repertório de acabamento muito bom. É um finalizador nato. Não é apenas um centroavante de área. O Ruan é o jogador liso, imprevisível, de drible, onde o adversário não sabe o que ele vai fazer com a bola. Ele é o jogador que encanta pela imprevisibilidade. O casamento dos dois na base foi uma conexão importante – descreveu o treinador do Sub-17.

Ruan já entrou em três jogos do Juventude no Campeonato Brasileiro. A estreia foi durante o empate em 1 a 1 com o Avaí. O segundo jogo foi contra o Palmeiras, em São Paulo. A terceira partida foi contra o Fortaleza. Já Weliton também entrou na reta final do jogo contra o Avaí no Estádio Alfredo Jaconi.

FERNANDO ALVES, JUVENTUDE, DIVULGAÇÃO

Ruan vem ganhando sequência no time principal do Juventude

SÉRIE B Grêmio tem evolução no segundo tempo e vence o Sport por 3 a 0

Vitória da confiança

Na possível despedida da Arena nesta Série B – o Tricolor perdeu três mandos de campo por conta da briga na torcida diante do Cruzeiro –, o Grêmio superou, ontem, as dificuldades após primeiro tempo ruim e goleou o Sport por 3 a 0 com uma segunda etapa de bom futebol.

Na abertura da 31ª rodada, ontem, o Tricolor cumpriu o objetivo traçado para iniciar com tranquilidade um período de 10 dias sem jogos. Chegou aos 53 pontos, oito a mais do que o Londrina, quinto colocado, e também ultrapassa o Bahia para assumir o segundo lugar.

Lucas Leiva teve a primeira chance de gol na partida aos 12 minutos. Após receber de Diego Souza na área, o camisa 15 chutou por cima do gol de Saulo.

O ambiente tenso começou a ganhar força no estádio. O mesmo clima de desconfiança e irritação da torcida que motivou a aposta na mudança da última comissão técnica para o retorno de Renato. O Sport passou a ter a bola mais perto do gol de Brenno, mesmo que apenas ameaçasse em lances de chutes de longa distância.

O torcedor não escondeu a frustração com a atuação e vaiou na saída para o intervalo.

 3X0

GRÊMIO	SPORT
Brenno	Saulo
Edilson (Rodrigo Ferreira, 20/2°)	Eduardo
Geromel	Rafael Thyere (Fábio Alemão, 16/2°)
Bruno Alves	Sabino
Diogo Barbosa	Sander (Wanderson, 12/2°)
Thiago Santos	Fabinho
Lucas Leiva (Lucas Silva, 20/2°)	Ronaldo Henrique (Denner, 33/2°)
Bitello (Elkeson, 34/2°)	Giovanni (Labandeira, 12/2°)
Biel (Pedro Lucas, 40/2°)	Luciano Juba
Guilherme (Jhonata Robert, 34/2°)	Gustavo Coutinho
Diego Souza	Vagner Love (Thiago Lopes, 33/2°)
Técnico: Renato Portaluppi	**Técnico:** Claudinei Oliveira

Gols: Biel (G), aos 5min, Lucas Leiva (G), aos 13min, Bitello (G), aos 38min, no segundo tempo.
Árbitro: Luiz Flávio de Oliveira, auxiliado por Daniel Marques e Evandro de Melo Lima (trio paulista) VAR: Pablo Ramon Pinheiro (RN).
Amarelos: Thiago Santos, Edilson, Lucas Leiva, Diogo Barbosa, Bruno Alves (G), Sander (S).
Local: Arena do Grêmio, em Porto Alegre.

Na insistência, o Grêmio conseguiu marcar o gol aos cinco minutos do segundo tempo. Guilherme encontrou Bitello na área, que rolou para a chegada de Lucas Leiva. O meio-campista tocou para Diego Souza, que deu um tapa para Biel chutar no canto de Saulo: Grêmio 1 a 0.

Após dar início ao lance do primeiro gol, Lucas Leiva foi quem concluiu para marcar o segundo da equipe. Aos 13, Bruno Alves cobrou com um chutão para o ataque uma falta do campo de defesa. Diego Souza deu uma casquinha e a bola sobrou para o camisa 15, que soltou um chute forte para vencer Saulo.

Em um rápido contra-ataque, Guilherme desperdiçou uma chance na cara do goleiro. Biel encontrou o companheiro completamente livre entre os zagueiros do Sport, mas a finalização não teve a força necessária para sair do alcance de Saulo. Sem conseguir acertar o alvo, Guilherme mostrou qualidade ao servir Bitello. Após aparar cruzamento de Rodrigo Ferreira, o atacante encontrou o companheiro na marca do pênalti, o volante finalizou sem chances para transformar a vitória em goleada aos 28.

Sem jogos pelos próximos 10 dias, o clube deixa o foco no gramado para iniciar uma batalha nos tribunais. O clube irá recorrer da punição imposta pelo STJD de três perdas de mando de campo na Série B.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Todo mundo à disposição na França

Direto de Le Havre, França

JOSÉ ALBERTO ANDRADE
ze.alberto@rdgaucha.com.br

A Seleção Brasileira realizou ontem, em Le Havre, na França, o primeiro treino com todos os convocados por Tite para os amistosos desta Data Fifa. Ele montou o time titular com Eder Militão improvisado na lateral direita e Richarlison como centroavante.

O esboço teve Alisson; Eder Militão, Marquinhos, Thiago Silva e Alex Telles; Casemiro, Lucas Paquetá e Neymar; Vini Jr, Raphinha e Richarlison.

No último amistoso da Data Fifa de junho, quando o Brasil goleou o Coreia do Sul por 5 a 1 e venceu o Japão por 1 a 0, Tite optou por uma dupla de volantes formada por Casemiro e Fred. Nos dois jogos, a lateral direita ficou com Daniel Alves, desta vez fora da convocação.

Os dois amistosos dos próximos dias são os últimos antes da Copa do Mundo do Catar, que começa no dia 20 de novembro. O primeiro desafio da Seleção será diante de Gana, no Estádio Océane, em Le Havre, às 15h30min de sexta-feira. Depois, o Brasil enfrenta a Tunísia, na próxima terça-feira, dia 27, às 15h30min.

LUCAS FIGUEIREDO, CBF, DIVULGAÇÃO

Tite comandou primeiro treinamento com todos os atletas em Le Havre

O PALCO DO JOGO

O Stade Océane, local do jogo do Brasil contra Gana não será motivo de queixas por parte da Seleção Brasileira. O gramado está em excelente estado. Ele é utilizado pelo Le Havre AC na Segunda Divisão francesa.

Intervalo

MARCELO ROCHA
marcelo.rocha@pioneiro.com (interino)

Derrota rubro-verde

O primeiro jogo do Brasil de Farroupilha no Estádio das Castanheiras na Copa FGF - Troféu Tarciso Flecha-Negra - não foi da maneira que o torcedor rubro-verde esperava.

Diante do São Luiz, de Ijuí, os meninos do Brasil não suportaram a pressão do Rubro e foram derrotados por 3 a 0, com gols de Maurício, Édipo e João Felipe.

Se a terceira rodada não for alterada – o que não é raro na Copinha –, o próximo jogo do Brasil-Far será novamente em casa, contra o Gramadense, na quarta-feira que vem, dia 28.

Tenista de Vacaria na Espanha

O atleta Frederico Moraes, de 15 anos, do projeto Lapidando Cidadãos, de Vacaria, irá participar de uma temporada de treinamentos intensivos em Barcelona, na Espanha. Ele é o primeiro jogador do projeto que recebe o incentivo de um programa para desenvolver tenistas.

O treinamento será supervisionado por Thiago Leivas, que trabalha com profissionais como Marcelo Demoliner e o espanhol Albert Ramos Viñolas. Além de Frederico, o monitor do Lapidando Cidadãos Bernardo Faccioli fará parte de um intercâmbio na cidade catalã.

Os dois representantes do projeto ficam três semanas na Espanha, com o atleta participando de treinamentos e o monitor de capacitação com Thiago Leivas.

Maia leva 14 ouros

No sábado e domingo passado, a cidade de São Paulo recebeu o Campeonato Brasileiro de Atletismo e de Natação para surdos. O evento foi promovido pela Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS).

O Brasileiro de Atletismo e de Natação também serviu de seletiva para dois torneios internacionais de 2023. O Mundial de Atletismo Indoor para Surdos, em março, na Polônia, e o Mundial de Natação, que ocorre em agosto, na Argentina.

Entre os participantes, um "caxiense de coração". Guilherme Maia conquistou 14 medalhas de ouro ao participar de cinco modalidades. Medalhista de bronze na 24ª Surdolimpíada, o nadador decidiu ficar em Caxias do Sul para morar e treinar. Maia é o único medalhista de ouro da história do Brasil em uma Surdolimpíada.

Natural de Santos-SP, ele entrou na piscina do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa Marechal Mário Ary Pires (COTP), no Ibirapuera, em São Paulo. Agora, o foco é o Mundial da Argentina.

(Colaborou Tiago Nunes)

NA TV

RBS TV
12h40min: Globo Esporte

BAND
11h: Jogo Aberto
12h30min: Os Donos da Bola

SPORTV
15h45min: Liga das Nações da Uefa, Escócia x Ucrânia
21h30min: Série B, Cruzeiro x Vasco

SPORTV 2
19h: Paulistão Feminino, São Paulo x Realidade Jovem

ESPN 2
22h30min: Copa do Mundo de Basquete Feminino, EUA x Bélgica

ESPN 4
23h: MLB: Arizona Diamondbacks x Los Angeles Dodgers

BANDSPORTS
19h: Paulista de Basquete masculino, Franca x São Paulo

Placar

SÉRIE B
31ª rodada
HOJE: Cruzeiro x Vasco
ONTEM: Grêmio 0x3 Sport, Guarani x Novorizontino*
AMANHÃ: Vila Nova x CRB
SEXTA-FEIRA: Náutico x Sampaio Corrêa, Londrina x Ponte Preta

COPA FGF
2ª rodada
HOJE: Glória x Garibaldi
ONTEM: Brasil-Far 0x3 São Luiz
AMANHÃ: Grêmio-B x 12 Horas

LIGA DAS NAÇÕES DA UEFA B
1ª rodada - jogo atrasado
HOJE: Escócia x Ucrânia

Iniciativa levou a arte urbana para a fachada e muros da Escola Estadual Santa Catarina, no bairro homônimo, em Caxias do Sul

GRAFITE Escola Santa Catarina teve sua fachada e muros transformados pelo trabalho de 70 artistas de todo o Brasil

Uma escola redesenhada pela arte

ANDREI ANDRADE
andrei.andrade@pioneiro.com

Os alunos da Escola Estadual Santa Catarina, em Caxias do Sul, deverão ter uma agradável surpresa ao retornar à escola após o feriado prolongado. Isso porque a arte urbana tomou conta da instituição nos últimos quatro dias, durante a primeira edição do festival "R"evolução - CTGK Fest, evento independente que nasce com a ideia de se tornar anual.

Capitaneado pelo Studio Flop, do grafiteiro caxiense Fábio Panone Lopes – cujos primeiros grafites foram os Smurfs feitos no próprio muro do Santa, enquanto aluno, duas décadas atrás – o evento reuniu 70 grafiteiros de diversas partes do país (a maioria, no entanto, cerca de 50, são artistas locais). Cada artista deixou seu desenho em um dos muros da escola, transformados em murais repletos de cores onde antes só havia o cinza do concreto.

– Quando estive aqui e vi que os muros ainda estavam iguais a quando eu saí da escola, 20 anos atrás, percebi que havia o potencial pra gente fazer essa "r"evolução, como diz o nome do projeto, com o "r" entre aspas por se tratar também de uma evolução. É um orgulho muito grande reunir tanta gente boa, valorizando os nossos talentos locais, para ajudar a revitalizar a escola. É uma tribo muito unida e que gosta do intercâmbio cultural e da conexão – destaca Panone.

Conhecido pelos sapos cheios de estilo que espalha por muros de todo o Brasil, o grafiteiro baiano Bigode, nome artístico de Jocivaldo Santos Silva, atravessou o país para participar do festival:

– Quando recebe esses chamados a gente sabe a importância que tem, principalmente de estar numa escola, deixando ela mais bonita para os meninos e meninas que gostam de arte. Por isso a gente faz o maior esforço pra vir, não importa a distância.

Artista chileno radicado em São Paulo, Rotka ressalta a importância de um evento desse porte ser realizado em uma cidade de interior, e elogia a iniciativa.

– Estou muito feliz por estar aqui. Já conhecia Caxias, mas é a primeira vez que vim para pintar e conhecer melhor a cultura local. O evento está muito bem organizado, com muito cuidado com os artistas e preocupação com o lado social e coletivo. É lindo que a gente possa agregar à cidade, sabendo que a graffiti movimenta muita gente – aponta Rotka.

Idealizado e organizado de forma independente pelo Centro de Tradição do Grafiteiro (CTGK), o evento contou com apoio da imobiliária Prolar. No próximo sábado (1º), dando continuidade ao projeto, será realizada uma oficina com 60 jovens selecionados pelos Pontos de Cultura Casa Fluência, Semente Conquista, Vielas e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Nossa Senhora da Paz, além de 10 alunos do Santa, que irão grafitar parte dos muros externos da escola.

Intitulado "R"evolução - CTGK Fest, evento nasce com a intenção de se tornar anual

Cerca de 50 dos 70 artistas envolvidos no projeto representam a cena local de Caxias

marcelo.mugnol@pioneiro.com

arte educação

Um projeto muito bacana vai selecionar 400 crianças e jovens de casas-lares, serviços de acolhimento e escolas públicas do município, para realizarem práticas artísticas gratuitamente. Chamada de Ateliê Araçari, a proposta é da produtora cultural Franciele Oliveira, recebe financiamento pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Caxias do Sul e conta com o apoio cultural da Randon Implementos e da Go Image.

O Ateliê é uma ação que atua no contraturno escolar, cujas aulas ocorrem no Instituto de Leitura Quindim. Dentro do projeto, as 400 crianças e jovens (entre quatro e 17 anos) terão acesso às atividades artísticas como: escultura, monotipia, dança, teatro, música e expressão corporal, recorte e colagem, gravuras, pinturas em pedras, telas, papéis, entre outras.

Para contribuir na formação de professores e educadores sociais o projeto vai disponibilizar 20 vagas em duas oficinas: oficina de escultura – dia 29 de outubro (10 vagas), e oficina de pintura – dia 19 de novembro (10 vagas).

As vagas serão garantidas por ordem de inscrições realizadas de forma online pelo institutodeleituraquindim.com.br conforme o cronograma abaixo:

Crianças e jovens de casas-lares: inscrições até o dia 26 de setembro - 200 vagas;

Alunos de escolas públicas: inscrições de 29 de setembro a 21 de outubro - 200 vagas;

Professores da rede pública e educadores sociais: inscrições de 10 a 26 de outubro - 20 vagas.

FRANCIELE OLIVEIRA, DIVULGAÇÃO

DANIELLE NUNES PINTO, DIVULGAÇÃO

sons da Serra

Tem novo som de banda da Serra nas redes aí, gente. A banda EntreTantos, de Farroupilha, lançou na última semana o EP *Solstício* nas plataformas de streaming.

O disco tem as seguintes músicas inéditas *O Motivo de Ser* e *Solstício* (instrumental), além dos dois singles já lançados neste ano pela banda: *Seu Ombro* e *Se o Amor Protagoniza*, que conta com a participação especial do acordeonista farroupilhense Alexandre Battisti. Uma quinta canção no álbum é uma versão especial e estendida de *Seu Ombro*.

O EP foi todo gravado em casa e mixado pelas mãos do guitarrista Artur Battisti. E a capa, que você vê aí acima, que mescla aquarela à mão e desenho digital, é assinada por Marcel Ibaldo e Marcelli Ibaldo. Pai e filha são quadrinistas e assinam as obras da dinossaura nerd Tê Rex.

Confira mais sobre a banda em linktr.ee/entretantosoficial.

MARCEL IBALDO E MARCELLI IBALDO, DIVULGAÇÃO

feira de primavera

Olha aí! Quem pretende participar da Feira de Primavera, promovida pela Secretaria da Cultura de Caxias do Sul precisa formalizar sua inscrição até o próximo dia 2 de outubro, por meio do link https://bityli.com/UmjPSQx.

O evento ocorre no dia 8 de outubro, das 8h30min às 11h30min, na Praça das Feiras (Estação Férrea), juntamente com a Feira Ecológica.

Mais informações pelo telefone (54) 3901-1316 ou (54) 3901-1317 - ramais: 208 / 211 ou pelo e-mail: arteeculturapopular@caxias.rs.gov.br.

filme na escola

As professoras Joice Colbeich e Aline Gasparetto, do Colégio Estadual Farroupilha, desenvolveram um projeto de produção de curtas-metragens em que cada grupo de alunos deveria desenvolver um roteiro para a realização de um vídeo entre cinco e 15 minutos e seu respectivo cartaz de divulgação.

A partir disso, foram produzidos 76 curtas e todos eles foram publicados no perfil do YouTube Curtas CEF 2022. Para celebrar essa mobilização, ocorre nesta quinta-feira, às 19h, no Clube do Comércio, em Farroupilha, a Noite do Oscar CEF em que serão premiados o melhor filme, os melhores ator e atriz, melhores ator e atriz coadjuvantes, melhor figurino, roteiro adaptado, roteiro original entre outros

Confira os curtas-metragens neste link: https://bityli.com/XGzywMy.

Programe-se

Novelas

Os resumos são enviados pelas emissoras e podem sofrer alterações dependendo da edição dos capítulos.

MAR DO SERTÃO - RBS TV, 18H20MIN
Lorena convence Labibe a ajudar a organizar a festa das bodas de Candoca e Tertulinho. Timbó se encanta por Xaviera, que disfarça diante de Vanclei. Labibe desiste de participar da organização da festa das bodas. Timbó percebe a infestação das pragas na terra do Coronel, e Xaviera se decepciona com o fracasso de sua compra. Candoca revela a Lorena que deseja se separar de Tertulinho.

CARA E CORAGEM - RBS TV, 19H35MIN
Ítalo descobre que Regina e Leonardo não estavam com Dagmar na noite em que Clarice morreu. Jéssica flagra Andréa e Bob juntos e finge uma crise de ciúmes. Rebeca revela para Andréa que está à procura da mãe que a abandonou. Márcia encontra o teste de gravidez em sua bolsa e procura Ísis. Olívia conta para Lou que Márcia está grávida e ela acredita que o pai do bebê é Rico. Andréa procura Pat por causa de Rebeca. Caio beija Martha.

POLIANA MOÇA - SBT, 20H55MIN
Vini começa a ter sintomas do Heptavirus. Otto e Marcelo pedem para Roger ter prudência e cuidar de Glória. No encontro, Renato faz declarações para Ruth, e eles dão um selinho. Tânia conversa com Otto por chamada de vídeo.

REIS - RECORD, 21H15MIN
Jessé conhece Haviva. Eliabe, Abinadabe e Shiméia, os filhos de Jessé, não aceitam a nova união do pai. Davi então passa a ser vítima do ciúme dos irmãos. Ele é afastado por seu pai e acaba covardemente atacado pelos irmãos.

PANTANAL - RBS TV, 21H55MIN
Tenório nega para Marcelo que tenha dado ordem a Solano para matar. Tenório entrega para Maria Bruaca as escrituras das terras do Sarandi. Mariana deixa Irma arrasada ao dizer que Trindade deve ter se esquecido dela. Mariana percebe que Juma saiu do quarto para ir à tapera ter sua filha. Juma não vê que Solano está à espreita, esperando o momento para atentar contra ela.

TV Aberta

Horários fornecidos pelas emissoras e sujeitos a alterações.

8 RBS TV
A emissora não divulgou a programação até o fechamento desta edição.

2 RECORD
06:30 Rio Grande no Ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 Rio Grande no Ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em Dia
11:50 Balanço Geral RS
13:00 Horário Político
13:25 Balanço Geral RS
15:20 Chamas da Vida
16:30 Cidade Alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade Alerta
17:30 Jornal da Record 24h
17:35 Cidade Alerta
18:00 Cidade Alerta RS
19:00 Rio Grande Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário Político
20:55 Jornal da Record
21:15 Reis
22:15 Amor Sem Igual
23:00 A Fazenda
00:25 Jornal da Record 24h
00:45 Fala que Eu Te Escuto
02:00 Dicas de Amor
02:30 Palavra Amiga
03:30 Programação Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Agenda dos Pastores
07:00 RS na Graça
08:30 Problemas e Soluções
09:30 Pampa Show - Melhores Momentos
09:55 Programa da Família
12:00 Pampa Show - Melhores Momentos
13:00 Propaganda Eleitoral Gratuita
13:25 Pampa Show - Melhores Momentos
16:15 Algo Mais
16:45 Problemas e Soluções
17:45 Pampa Debates
18:55 Jornal da Pampa
19:15 Atualidades Pampa
20:30 Propaganda Eleitoral Gratuita
21:00 Show da Fé
22:05 TV Fama
23:05 Superpop
00:15 Pampa Show - Melhores Momentos
00:30 Atualidades Pampa - Reprise
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Primeiro Impacto
11:40 SBT Rio Grande
13:00 Propaganda Eleitoral
13:25 Cristal
15:00 Casos de Família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com O Anjo
18:15 A Desalmada
19:20 SBT Rio Grande 2ª Edição
19:45 SBT Brasil
20:30 Propaganda Eleitoral
20:55 Poliana Moça
21:45 Cúmplices de Um Resgate
22:30 Bolsa Família
23:00 Programa do Ratinho
00:30 The Noite com Danilo Gentili
01:30 Operação Mesquita
02:15 Quem Não Viu Vai Ver

7 TVE
06:30 Vale Agrícola
07:30 Repórter Nacional
08:00 Brasil em Dia - Ao Vivo
08:15 Ser Criança
08:20 Maurício e Os Imaginários
08:25 Ready Jet Go!
08:30 Mouk
08:55 Os Vizinhos Piratas
09:00 A Mirette Investiga
09:15 Martin Manhã
09:30 Angelo Rules
09:45 Meu Cavaleiro e Eu
10:00 Poderoso Mike
10:10 Eu Sou Um Gênio
10:30 As Regras de Ângelo
10:45 O Pantanal e Outros Bichos
11:00 D.P.A. - Detetives do Prédio Azul
11:30 Tem Criança na Cozinha
12:00 TVE Esportes
12:15 Repórter Brasil Tarde
13:00 Bloco Rede Eleições
13:30 D.P.A. - Detetives do Prédio Azul
14:00 Sessão Família
16:00 Pré-Enem
17:30 Poa 250 Anos Somos Todos Nós
18:00 Estação Cultura
18:30 Redação TVE
19:00 Repórter Brasil Noite
19:40 Stadium
20:00 A Terra Prometida
20:30 Bloco Rede Eleições
21:00 A Terra Prometida
21:30 Segredos do Crescimento Humano
22:30 Os Mosqueteiros
23:30 O Vigilante Rodoviário
00:15 A Terra Prometida
01:15 Os Imigrantes
02:15 Brasil Visto de Cima

10 BAND
04:00 1º Jornal
06:00 Show da Fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The Chef com Edu Guedes
11:00 Jogo Aberto
12:00 Os Donos da Bola - Regional
13:00 Horário Político
13:25 Entre Amigos
14:00 Sabor & Arte Apresenta
14:30 Melhor da Tarde com Catia Fonseca
16:00 Brasil Urgente RS
17:00 Brasil Urgente
18:50 Band Cidade
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário Político
20:55 Faustão na Band
22:30 Cine Clube - Conduta de Risco
00:30 Jornal da Noite
01:20 Que Fim Levou? - Boletim

joao.pulita@pioneiro.com (54) 99973-5907

FOTOS YUMI STUDIO CRIATIVO, DIVULGAÇÃO

Jurema Merlin, Gabriela Minuscoli e Luciana Somavilla foram modelos do projeto inspirador que Regina Bellini levou à passarela

Cristina Bellini Albé e Regina Bellini recepcionaram Patricia Parenza e Patricia Pontalti, que vieram de Porto Alegre para coroar o evento de Regina com conteúdo sobre a autoestima da mulher madura

Fernanda Crosa, Jocemara Zolet e Luciana Mazzotti do grupo que exibiu os looks Primavera e Verão 2022-2023

Força criadora e alento

Regina Bellini, nome à frente da boutique homônima, contabiliza o sucesso da 19ª edição do tradicional evento que conjuga moda, comportamento e benemerência, que na última quinta-feira, dia 15, voltou a movimentar personalidades da sociedade da Serra gaúcha, nos salões da sede social do Recreio da Juventude.

O encontro levou à passarela 35 mulheres, que vestiam as tendências Primavera e Verão 2022 - 2023, com styling de Elisa Kuver, make-up por Gabriele Backendorf e Carolina Marques Guerra e direção criativa de Cristina Bellini Albé, filha de Regina. A proposta contou também com talk das jornalistas, Patricia Parenza e Patricia Pontalti, conhecidas como "As Patricias", que vieram de Porto Alegre para dourar o projeto filantrópico que integra a Semana Cultural do Clube.

Parenza e Pontalti discorreram sobre o tema *A autoestima da nova Mulher Madura – Os novos 40 e 50 anos*, conteúdo que elas têm divulgado em suas redes sociais.

Vanessa Biglia e Kátia Marques, da liderança feminina do Recreio da Juventude, colaboraram com a realização do evento que evidenciou a Semana Cultural do Clube

Giovana Wisintainer Balen, Adriana Fagundes e Paula Balen emprestaram charme extra para o encontro de moda e filantropia

Lisiane Rombaldi apoiou a causa defendida por Regina Bellini com a também bela Milena Martinelli

Flávia Bento Alves Paglioli e Marcelo Paglioli mais uma vez de mãos dadas com a iniciativa filantrópica da sempre elegante Regina Bellini

Cores e nomes

A noite foi embalada pela set list da DJ Francesca Marcilio com repertório descolado e inspirado em outros verões.

Na mesma ocasião, Anderson Civardi, gerente social, cultural e de marketing da agremiação, fez as vezes de mestre de cerimônias ao lado da atual rainha, Giulia Soares Prataviera Calcagnotto, que depois de compartilhar o protocolo com Civardi, brilhou na passarela. As entidades assistenciais beneficiadas com o projeto idealizado por Regina Bellini foram a Liga Feminina de Combate ao Câncer - Núcleo Caxias do Sul, a Pastoral de Apoio ao Toxicômano Nova Aurora, a Comunidade Cristo Operário de Caxias do Sul e o Instituto Rosa Del Este.

A designer de joias Verônica Marchet, os produtores visuais Uiliam Borges e Beatriz Yumi e Isabel Commazzetto, foram apoiadores.

Adriana Fagundes, Adriana De Carli, Adriane Cesa, Alexandra Klein, Aline Scotti, Anair Rech, Bruna Grazziotin, Carolina Atti, Claudiana Bondrani, Daniela Sebben Kappes, Diana de Zorzi, Erika Scalabrin Sebben, Fernanda Crosa, Fernanda Cirena Müller, Gabriela Minuscoli, Giovana Wisintainer Balen, Jocemara Zolet, Jocimara Trentin, Jurema Merlin, Leca Scain, Leia Aguiar, Luciana Mazzotti, Luciana Somavilla, a Glamour Girl Maria Eduarda Rezzadori Martini, Maria José Garcez, Marina Rombaldi, Melina Rech, Neira Mello, Patricia Corso, Patricia Crosa Scain, Paula Balen, Paula Marcatto Escoboza, Roberta Michelin, Sandra Helena Mazzochi, Vanessa Biglia e Vitória Rizzi Almeida desfilaram os looks.

Tina Cibele Lando e Rosângela Gomes aplaudiram a 19ª edição do desfile que evidencia o projeto de Regina Bellini

Márcia Cenatti e Nelso Giacomin também apoiaram o evento de moda e filantropia que ocupou os salões do Recreio da Juventude

Valéria Verza e Daniela Mazzochi colaboradoras da reunião fashion e benemerente realizada na última quinta-feira, no Recreio da Juventude

Elaine e Ana Sebben, mãe e filha, juntas, no elenco de apoiadores do clássico desfile capitaneado por Regina Bellini

Cleusa e Gabriela Vergani entre os destaques da noite que consagrou a repaginação do evento no pós-pandemia com talk show das Patricias Parenza e Pontalti

CANDICE SOLDATELLI
csoldatelli@gmail.com

A vocação da terra

Setembro é o mês em que o Rio Grande do Sul celebra a cultura gaúcha e a Revolução Farroupilha. Quando tento explicar a quem não é daqui o motivo de festejarmos uma guerra perdida, busco o conceito de telurismo: a influência da natureza do solo naqueles que o habitam, na sua índole, nos seus costumes; acima de tudo, a relação profunda com o amor pela terra e a conexão que temos com o nosso chão.

Nesta semana, o Pioneiro publicou uma matéria sobre um tema que, a meu ver, já foi bem mais preocupante: o êxodo rural dos jovens e o desafio da sucessão no campo. Hoje, graças em muito à tecnologia e ao encurtamento das distâncias – não só espaciais, mas culturais com a hiperconectividade oferecida pela internet –, muitos filhos de agricultores (e até mesmo jovens criados na cidade grande) percebem o cultivo da terra de um modo muito mais atraente e promissor que há duas décadas.

Se antes havia uma sensação de certo isolamento no interior e no campo, hoje, por exemplo, um jovem enólogo pode estar em meio às suas parreiras na encosta do Rio das Antas conectado a um colega viticultor na longínqua Oceania. Este é o caso do enólogo Vagner Marchi, formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, com Mestrado em Ciências em Viticultura e Enologia (Vinifera EuroMaster) tendo estudado na França, Alemanha e Itália. Após ter trabalhado em vinícolas da Califórnia e da Austrália, Marchi retornou à Serra gaúcha para produzir espumantes e vinhos premiados.

A jovem Rafaela Meneguzzo decidiu se formar e empregar o conhecimento adquirido para melhorar os processos da propriedade rural da família. Desde pequena, acompanhava os pais no plantio do alho. Na adolescência, decidiu estudar Agronomia e uma das questões levantadas por Rafaela em suas pesquisas foi a necessidade de desenvolver novas ferramentas para a mecanização do plantio e de usar a tecnologia e a ciência em busca de mais produtividade e qualidade sem perder de vista todos os aspectos envolvidos com sustentabilidade e proteção do meio-ambiente.

Tanto Vagner quanto Rafaela estiveram recentemente participando de um painel chamado Trilhas Para o Futuro promovido pela CIC de São Marcos. O evento, totalmente gratuito, buscou apresentar a estudantes de 13 a 20 anos profissões, carreiras e negócios promissores e indicar os caminhos para exercer tais atividades. Os relatos do jovem enólogo e da jovem agrônoma, sem dúvida, ampliaram a percepção dos estudantes quanto às inúmeras possibilidades de sucesso e de realização profissional trabalhando com a terra, tendo a tecnologia e a ciência como aliadas. Acredito que esse amor que temos pelo nosso chão, pela transitoriedade das estações e das colheitas de certa forma é determinante também para a vocação do povo que aqui vive. É bonito ver que muitos jovens estão abraçando este chamado.

O colunista Candice Soldatelli escreve às quartas-feiras. Leia outras colunas no **Pioneiro em gzh.com.br.**

Cruzadas

Exigência de empresas aos seus funcionários
Os (?) do Sucesso: banda de Herbert Vianna
Visão apreciada em mirantes
(?) Bastos, escritor paraguaio
Compõem o arquipélago (Geol.)
Seu patrono é Santos Dumont (abrev.)
Mulher que compete em provas do hipismo
Efeito colateral de antialérgicos
Pãozinho fofo
(?) lacrimogêneo, arma de efeito moral
Óleo de (?), produto capilar
Serviço oferecido nas "pet shops"
O momento de dizer "adeus"
Ensejo; motivo
Cosmético facial
Partido socialista
Puro; simples
Carro geralmente alugado em praias
Tipo de empresa assistida pelo Sebrae
Doutrina que afirma a existência de um Deus único
Base do corpo
A 3ª nota musical
"Better (?)", sucesso do Pearl Jam
Inimigo do vilão
Mamífero marinho
Rabo de (?), golpe de capoeira (bras.)
Monograma de "Vívian"
Tomba
"O Rei do (?)", novela
Puro; sem mancha
Que torna legítimo
A vogal do pingo
Os tempos passados
Força de vontade
Cervídeo do Alasca
Momento emocionante do futebol
Construiu o labirinto do Minotauro (Mit.)
Prata (símbolo)
Material elétrico
Formato aproximado da lua crescente
Letra que marca o tesouro no mapa
Agente da seleção natural
Condição do indivíduo que não se interessa por sexo

BANCO 3/azo — man — roa. 4/moio. 5/argan. 6/dédalo — teísmo. 7/ilibado.

29

SOLUÇÃO

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

						5	2	7
	8	7	6		4			
	1	5	2		7	6		8
4				7			9	2
		9			3		1	
		1					6	5
		2						
1		6	5			9	7	
9				4			8	6

SOLUÇÃO

6	9	4	3	1	8	5	2	7
2	8	7	6	5	4	1	3	9
3	1	5	2	9	7	6	4	8
4	6	8	1	7	5	3	9	2
5	2	9	8	6	3	7	1	4
7	3	1	4	2	9	8	6	5
8	7	2	9	3	6	4	5	1
1	4	6	5	8	2	9	7	3
9	5	3	7	4	1	2	8	6

Horóscopo

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Para você satisfazer suas pretensões, é necessário fazer concessões importantes, de um tipo que, em outros tempos, teria sido inimagináveis. Acontece que o tempo atual não tem precedentes, é desconhecido.

TOURO (21/4 A 20/5)
É importante ter paz de espírito; porém, é mais importante ainda saber sacrificar a amada paz de espírito quando há coisas que requerem intervenção, sem importar se isso vai provocar alguns tumultos.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
No mundo humano, as coisas só existem depois que são nomeadas. Portanto, para você satisfazer seus desejos, o primeiro passo é lhes dar o nome mais claro e objetivo possível. Com nome dado, tudo fica mais fácil.

CÂNCER (21/6 A 21/7)
A alma está tão acostumada com a ansiedade e a preocupação que, quando acontece como agora, de tudo estar certo e bem encaminhado, ela não consegue acreditar e fica esperando que algo errado aconteça.

LEÃO (22/7 A 22/8)
Apesar de parecer pouco, o que, na prática, acontece é mais do que suficiente porque traz consigo o ar de uma dinâmica que parecia perdida e que torna a presença importante. Não se preocupe com o que parece pouco.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Com discrição, mas com firmeza de propósito, avance na direção das pretensões, sem que ninguém saiba ao certo tudo que você deseja. Discrição é fundamental nesta parte do caminho, para não criar distrações.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Muitos contatos que você andou fazendo representam enorme potencial de progresso, mas precisam ser aproveitados. Isso só poderia acontecer com você colocando as cartas sobre a mesa e sendo transparente.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Comece a observar melhor a reação das pessoas quando você expõe as questões mais íntimas, para avaliar se não seria o caso de tirar de cima da mesa tudo que não puder ser bem entendido neste momento.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Há margem para avançar nas questões que mais interessam, desde que você se organize bem para que a atividade das outras pessoas não atrapalhe demais e, pelo contrário, seja de alguma ajuda.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Se você optar por ficar esperando, acontecerá apenas isso: você ficará esperando. Até terá novidade, mas em um grau muito menor do desejável. Mesmo com apreensão, procure apostar alto.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Seus horizontes se ampliam graças aos relacionamentos e às oportunidades que fluem. Este é um momento da vida em que a sociabilidade é um ingrediente essencial para o progresso.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Com tanta coisa acontecendo, e tantas outras que você desejava que acontecessem, mas que brilham pela ausência, não se admire com os estados de ânimo esquisitos que a alma precisa administrar. Mantenha a serenidade.

Previsão do tempo

FALECIMENTOS

BENTO GONÇALVES
Capela São José
(54) 3452-1660

† **Nydia Joanica Schlichting Minozzo**, 101. Sepultada ontem, no Cemitério Público Municipal Central.
† Valdecir Pavan, 67. Cremado ontem.

CARLOS BARBOSA
Capelas
Funerárias Caravaggio
(54) 3461-2262

† **João Kominkiewicz**, 88. Sepultado ontem, no Cemitério Público Municipal de Carlos Barbosa.

CAXIAS DO SUL
Capela
Cristo Redentor
(54) 3225-1011

† **Altair Antônio Galiano**, 58. Sepultado ontem, no Cemitério Público Municipal de Caxias do Sul.
† **Ilto Inacio Garcia Porto**, 62. Cremado ontem.
† **Oscar Rangel de Fontoura**, 71. Sepultado ontem, no Cemitério Municipal de Rosário do Sul.
† **Pedro Ernesto Lisott**, 34. Sepultado ontem, no Cemitério Público Municipal de Caxias do Sul.

Capelas São Francisco
(54) 3223-2511

† **Joana Silveira Oliveira**, 80. Sepultada ontem, no Cemitério da Comunidade Bairro São Caetano.
† **Libera Pasqualon Rossato**, 82. Sepultada ontem, no Cemitério da Sociedade do Bairro Santa Catarina.
† **Rozane Fatima Rafaelli**, 59. Sepultada ontem, no Cemitério da Linha Caçador de Farroupilha.

Memorial
Capelas São José
(54) 3028-8888

† **Adenil Evaldt de Oliveira**, 80. Sepultado ontem, no Cemitério de São Luiz da Sexta Légua.

SÃO MARCOS
Capela São José
(54) 3291-1559

† **Maria Santa Chaves Duarte**, 72. Sepultada ontem, no Cemitério São Judas Tadeu.

VACARIA
Funerária Lovato
(54) 3231-1370

† **Sebastiana Maineri Paim (Tana)**, 96. Sepultada ontem, no Cemitério Santa Clara.

Funerária Sagrada Família
(54) 3231-1002 ou
(54) 3232-9786

† **Benildes Barbosa Candido**, 83. Sepultada ontem, no Cemitério Santa Clara.

Envie a história de seu familiar para **leitor@pioneiro.com**.
Mande junto nome e telefone para contato. Fotos são bem vindas. A publicação é gratuita.

LOTERIAS

Resultados de segunda-feira

LOTOFÁCIL – Concurso 2.617

01 - 03 - 05 - 06 - 07 - 08 - 10 - 11 - 12 - 13 - 17 - 18 - 22 - 24 - 25

15	3*	394.360,32
14	387	915,70
13	12.574	25,00
12	139.084	10,00
11	699.773	5,00

*GO, MG, SP

LOTOMANIA – Concurso 2.367

14 - 20 - 24 - 29 - 33 - 37 - 40 - 46 - 47 - 57 - 63 - 65 - 71 - 72 - 75 - 89 - 90 - 91 - 94 - 98

20	0	*
19	11	19.318,67
18	70	1.897,37
17	614	216,31
16	3.404	39,01
15	14.684	9,04
0	1	106.252,73

*R$ 3.000.697,24 acumulados

Para consultar o resultado de concursos anteriores, acesse **loterias.caixa.gov.br**

JAIME BETTEGA
jaime@ofmcaprs.org.br

O laço da confiança

A confiança é uma construção que inspira segurança e paz. Ninguém se arrepende por confiar na outra pessoa, dentro dos parâmetros normais. A confiança fortalece os relacionamentos e permite a expansão da espontaneidade. Até mesmo no mundo dos negócios, a confiança determina a fidelização. Por muito tempo, aceitou-se como possível confiar desconfiando. Creio que não exista meio termo: confia ou não confia.

Confiança pela metade pode fazer alguns estragos, além de provocar profunda decepção. Fico assustado com o aumento da desconfiança nos ambientes de trabalho, nas amizades e, principalmente, nas famílias. Além disso, me preocupa a saúde mental das pessoas que desconfiam de tudo, pois elas vivem distantes da paz. Meu princípio é confiar plenamente, mas sem me acomodar, sem deixar de estar atento à sucessão dos fatos.

Uma vez que a confiança se rompe, faço uma mudança na sequência das ações e da relação. De fato, quando o laço da confiança se rompe, o fio fica curto para fazer outro nó. Já tentei entrelaçar e fazer um nó, quando o fio é curto. A dificuldade é enorme, ao ponto de incitar a desistência, quando resta pouco fio para fazer o laço e, na sequência, o nó. O indicado é não desconfiar de todos, de forma geral, e nem confiar sem continuar presente na sucessão de fatos e ações.

Não gosto de ficar com pouco fio para fazer laços e nós. A convivência só se fortalece, quando entendemos que é possível uma construção conjunta, tendo o respeito como balizador da consciência. O meu ponto de partida é a confiança. Quando percebo que não há reciprocidade, procuro ficar atento e presente em tudo o que é feito. Gosto de ter bastante laço para fazer os nós de todos os dias.

Depois que se arrebenta o laço da confiança, o fio fica curto para outro nó.

FABRÍCIO CARPINEJAR

Tapejara - O Último Guasca

LOUZADA